

VEJA TAMBÉM

USINA AÇUCAREIRA GUAÍRA CRIA "CORRENTE DO BEM AGRO" E ARRECADA ALIMENTOS ÀS ENTIDADES DO MUNICÍPIO

TEREOS ENTREGA GIBI DE PREVENÇÃO AO CORONAVÍRUS PARA COLABORADORES E FAMILIARES

AGROSIA®

EDIÇÃO 72 · ANO 8 · 2020

AGRO BRASILEIRO

UM GIGANTE CONTRA A CRISE

A agropecuária foi o único setor econômico com crescimento na pandemia, devido ao bom desempenho de safra no primeiro trimestre do ano como a soja

R$ 15,00

5 901234 123457

Parece lenda ou coisa do outro mundo, ***mas é anuidade***





Agora os cartões Internacionais do Sicredi tem ***0,00 de anuidade*** *e você ainda participa do programa* ***Mastercard® Surpreenda.***

Vá até a sua agência, converse com o seu gestor e ***aproveite!***

Acesse www.queroanuidadezero.com.br

Sujeito à análise e aprovação de crédito. Válido para cartões contratados após o dia 01/11/2019.
SAC - 0800 724 7220 / **Deficientes Auditivos ou de Fala** - 0800 724 0525. **Ouvidoria** - 0800 646 2519.

Sicredi



2000+
Clientes Satisfeitos

1.5Milhões
Área de AtuaÇÃO (ha)

100Mil
Hectáres Tratados

20+
Anos de Mercado

Parceiros

AGROESTE · ANALYCE · BAYER · Biosoja · CORTEVA agriscience · FMC An Agricultural Sciences Company · MORGAN · UPL · YARA

#amelhorequipedocampo

Fundada em 1997, no município de Franca/SP, a Dedeagro é hoje referência no mercado de distribuição de insumos agrícolas no Brasil.

Franca - SP
R. Padre Conrado, 738 - Vila Santos Dumont
Tel. (16) 3712-7977

Guaira - SP
Av. Dr. João Batista Santana, 2086
Tel. (17) 3331-4111

Ipuã - SP
Av. Carlos Fernandes, 990
Tel. (16) 3832-8745

Uberlândia - MG
BR-452 (Falta Endereço)
Tel. (34) 3219-7444



AGRO  AFINADO

É notória a posição do Brasil no cenário mundial quando o assunto é alimentação. E isso traz consigo certo constrangimento daqueles considerados de primeiro mundo que ainda têm uma imagem distorcida no nosso país – uns até pensam que nossa capital é Buenos Aires ou, pior, acham que nossas cidades são cercadas de matas e animais exóticos.

Aquela velha estratégia de usar "autoridades", ou melhor, pessoas com certa popularidade naquilo que fazem, para atacar nosso agronegócio, de forma superficial e simplista, já não funciona, pois estamos prontos e preparados para desnudar mentiras, fakes ou segundas intenções que tentam desacreditar tudo aquilo que, por décadas, construímos com fatos reais e consistentes. Causam, atualmente, muito mais ruídos, como quando escutamos um cantor desafinado.

O Covid-19 paralisou o mundo, mas o agro brasileiro não parou. Continuou abastecendo as prateleiras de supermercados, varejões, feiras e uma imensa rede de distribuição, contribuindo de forma eficaz para segurança alimentar de milhares de pessoas.

Nossos produtores já têm muito com que se preocupar, como preço, chuva... Mas tem uma que não cabe mais nos dias atuais: a praga de críticas superficiais e infundadas, que expõe à opinião pública uma situação que na maioria das vezes não é verídica. Já atingimos maturidade suficiente para separar aquilo que não passa de uma opinião do que realmente é fato.

É hora de cada um cuidar do seu quadrado; quem sabe cantar, que faça do seu dom seu sustento e deixe para quem sabe tirar da terra o sustento para milhares de famílias, mesmo enfrentando as centenas de riscos inerentes às atividades.

A todos os envolvidos no agronegócio verde e amarelo, extremamente afinados com as demandas atuais de sustentabilidade, o nosso Muito Obrigado!

EXPEDIENTE - **Conselho Editorial:** Antônio Augusto Nogueira Lourenço, Carlos Roberto Rosa Destri, Célio Aparecido Borges, Elynês Antonelli, Fernando Oliveira da Silva, Laércio Lourenço Lelis, Renato Massaro Sobrinho, Antonio Rodrigues Ribeiro, Kátia Lacativa **Diretores Executivos:** Lincoln Ribeiro, Maria Izildinha Lacativa **Diretora Financeira:** Joeni Bagatini Gomes Tosta **Diretora de Negócios:** Maria Izildinha Lacativa **Diretora de Desenvolvimento Editorial:** Alline Casado **Diretor de Planejamento e Controle de Gestão:** Lincoln Ribeiro **Fotografia e Reportagem:** Osmar Júnior, **Jornalista:** Alline Casado - MTB 76.226/SP jornalismoagrosa@gmail.com **Projeto Gráfico:** Érica Cristina da Silva **Periodicidade:** Mensal **Nota da Redação:** A revista Agro S/A não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e/ou informações contidas em material publicitário.

Avenida 7, Nº552 | Guaíra - SP | CEP 14790-000 | Centro | CNPJ 97.536.231/0001-56
17 | 3331-1432 | agroizildinha@gmail.com | www.revistaagrosa.com.br
/revistaagrosa

comunic © Ferdinando Ramos/Plus Images

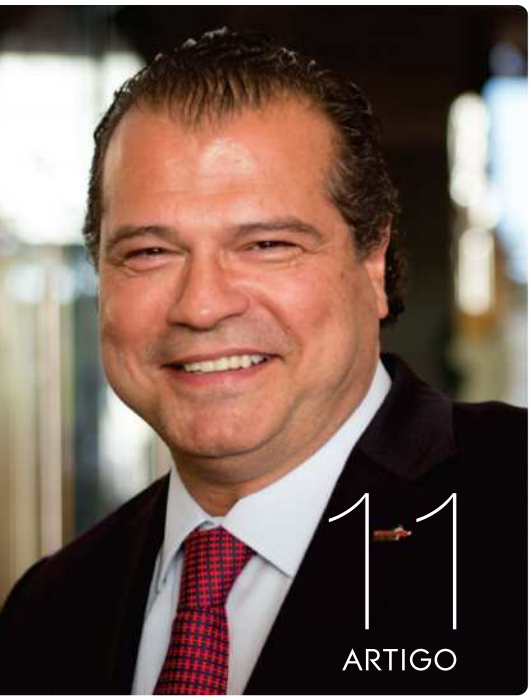
Enxergar longe, estar próximo

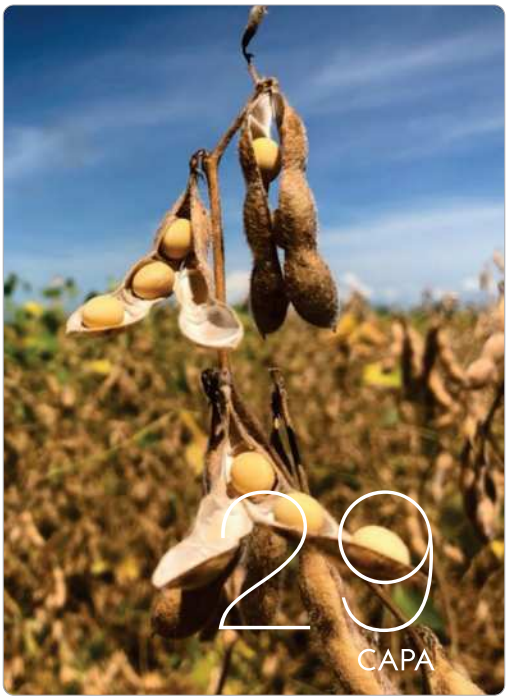
Estima-se que em 2050 o planeta será povoado por mais de 10 bilhões de pessoas – elevando ainda mais a demanda por alimentos e energia renovável.

Para atender a estes crescentes desafios, a Tereos concentra sua estratégia no desenvolvimento sustentável, fazendo uso pleno das matérias-primas agrícolas, para oferecer produtos de qualidade. Com este compromisso, o Grupo alcançou uma posição global de liderança na produção de açúcar, etanol, energia e amidos.



Tereos







SUMÁRIO

AÇÕES DO AGRO
08. CAMPANHA DA FAESP ESTIMULA CONSUMO DE ETANOL DURANTE A PANDEMIA

ARTIGOS
11. PROPOSTAS PARA QUE PEQUENOS NEGÓCIOS SOBREVIVAM À PANDEMIA
13. DEVEMOS INVESTIR MUITO MAIS EM TECNOLOGIA, COM ÊNFASE EM CONECTIVIDADE E DIGITALIZAÇÃO
15. A IMPORTÂNCIA DE COMUNICAR BEM O AGRONEGÓCIO
18. GOVERNANÇA CORPORATIVA NA EMPRESA FAMILIAR NO AGRONEGÓCIO20. IMPACTO DO COVID-19 NAS RELAÇÕES TRABALHISTAS RURAIS
22. VAMOS FALAR SOBRE HEDGE?
25. A ALTA DO DÓLAR: QUAL SUA RELAÇÃO COM O AGRO?
28. IMPACTO DOS EVENTOS DE CLIMA NA PRODUÇÃO DE SILAGEM
56. A "GABI" QUE NÃO CANTA E É UMA PRAGA!

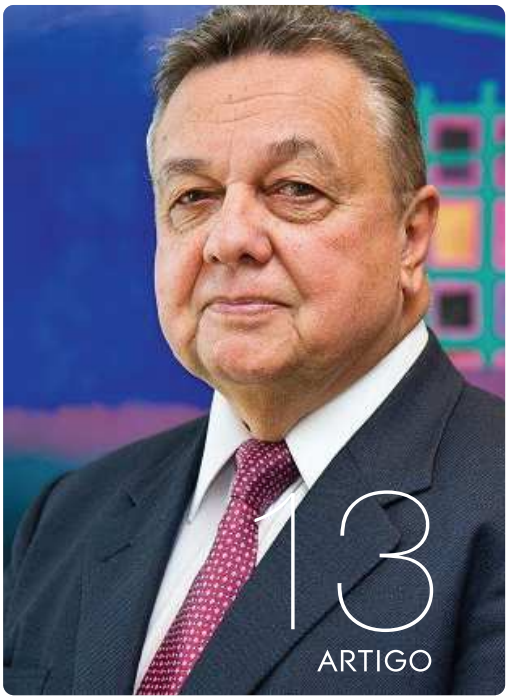
AGRO INOVAÇÃO
74. COPLAN: COMO A ROCHAGEM PODE BENEFICIAR SUA LAVOURA

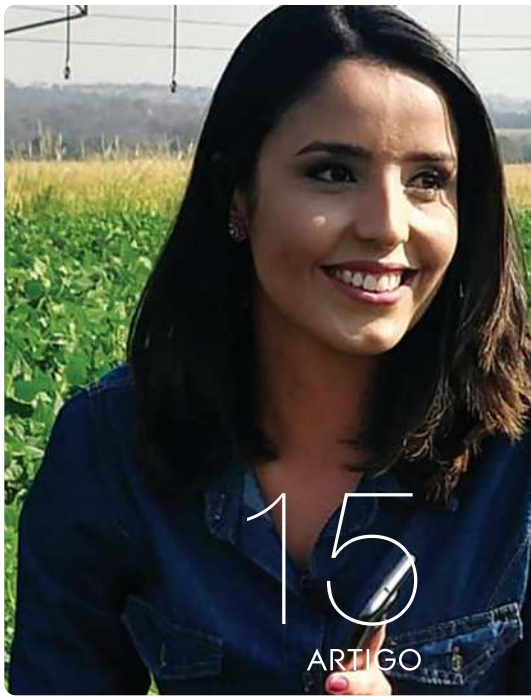
AGRO INFORMAÇÃO
51. PANDEMIA REFORÇA IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS SANITÁRIOS NA PRODUÇÃO ANIMAL

AGRO MINAS
58. PRODUTOR RURAL PREJUDICADO PELA PANDEMIA DA COVID-19 PODERÁ RENEGOCIAR DÍVIDAS
64. EMATER-MG LANÇA CARTILHA COM ORIENTAÇÕES DE PREVENÇÃO AO CORONAVÍRUS DURANTE A COLHEITA DO CAFÉ

A AGRO







AGRO ECONOMIA
33. SETOR SUCROENERGÉTICO PRECISA DE MEDIDAS EMERGENCIAIS PARA EVITAR COLAPSO
41. "PERTINHO DE CASA" APROXIMA PEQUENOS PRODUTORES DE CONSUMIDORES E AJUDA A MOVIMENTAR O COMÉRCIO LOCAL
68. PRODUÇÃO INÓCUA, PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E BIOECONOMIA: CHAVES PARA A AGRICULTURA PÓS-PANDEMIA

AGRO REGIONAL
80. FOCOS DE INCÊNDIO CRIMINOSOS ATINGEM PLANTAÇÕES NA REGIÃO DE GUAÍRA
70. RESULTADOS DO 10º ENCONTRO TÉCNICO DE SOJA SÃO APRESENTADOS PELO SINDICATO RURAL DE GUAÍRA

AGRO SOCIAL
40. MINA MERCANTIL DOA 5 MIL PACOTES DE FUBÁ PARA ENTIDADES E HOSPITAIS DA REGIÃO

CAPA
46. AGRO BRASILEIRO: UM GIGANTE CONTRA A CRISE

AGRO PREVENÇÃO
34. USINA AÇUCAREIRA GUAÍRA CRIA "CORRENTE DO BEM AGRO" E ARRECADA ALIMENTOS ÀS ENTIDADES DO MUNICÍPIO
36. USINA AÇUCAREIRA GUAÍRA FAZ DOAÇÃO DE MÁSCARAS ACRÍLICAS A HOSPITAIS DA REGIÃO
38. TEREOS ENTREGA GIBI DE PREVENÇÃO AO CORONAVÍRUS PARA COLABORADORES E FAMILIARES

CAMPANHA DA FAESP ESTIMULA CONSUMO DE ETANOL DURANTE A PANDEMIA

O combustível é um dos produtos mais impactados pela crise, em vista da abrupta redução do consumo e por estar sendo comercializado abaixo de seu valor de custo

Em maio, o Sistema Faesp/Senar (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo/Serviço Nacional de Aprendizagem Rural-AR/SP) lançou a campanha "Na hora de abastecer, escolha etanol e ajude a manter milhões de empregos", com o intuito de mobilizar toda a sociedade em torno da situação atual da cadeia produtiva da agroindústria canavieira, fortemente impactada pela crise desencadeada pelo novo coronavírus.

A ação ainda inclui pedido aos prefeitos paulistas para que estudem a possibilidade da obrigatoriedade de abastecimento de carros flex com esse combustível.

"Precisamos evitar uma quebradeira no setor, que gera milhões de empregos, distribui renda e contribui de modo significativo para a sustentabilidade ambiental, por produzir o biocombustível mais limpo e renovável do Planeta", enfatiza o presidente da Faesp, Fábio Meirelles, alertando sobre as consequências negativas também para a economia das cidades e regiões nas quais se localizam as usinas.

Meirelles, que encaminhou ofício aos prefeitos das cidades paulistas, informando sobre o lançamento da campanha, destaca o empenho para que haja engajamento de postos de abastecimento, entidades parceiras e dos governos federal, estadual e municipais. "É preciso mitigar a delicada situação da cadeia sucroenergética no Estado de São Paulo, motivada pelos baixos preços internacionais do petróleo e redução do consumo do etanol, em função da política adotada para contenção da Covid-19", diz.





"É preciso mitigar a delicada situação da cadeia sucroenergética no Estado de São Paulo, motivada pelos baixos preços internacionais do petróleo e redução do consumo do etanol, em função da política adotada para contenção da Covid-19'.'

Fábio Meirelles

O presidente acentua que o etanol é um dos produtos mais impactados pela crise, em vista da abrupta redução do consumo e por estar sendo comercializado abaixo de seu valor de custo. "Portanto, se a situação persistir, por motivação financeira e/ou incapacidade de estocagem, as usinas serão obrigadas a interromper a colheita de cana-de-açúcar, de aproximadamente 340 milhões de toneladas no Estado."

Dr. Fábio observa, ainda, que o setor está tentando minimizar o problema ao destinar maior parte da safra à produção de açúcar, entre 20% e 25%, mas o produto também está enfrentando cotações mais baixas no mercado internacional. "Portanto, medidas urgentes precisam ser tomadas para evitar o colapso da cadeia produtiva."

Meirelles pondera, também, que as dificuldades abrangem não apenas as usinas, mas também os produtores de cana-de-açúcar, empresas de máquinas e insumos, prestadores de serviço, distribuidoras, postos de combustível e todos os integrantes da cadeia produtiva. "Por isso, sugiro que se estude implementar a obrigatoriedade de abastecimento com etanol nos veículos oficiais do tipo flex nos municípios", ressalta o presidente da Faesp no comunicado aos prefeitos.

Para ele, a adoção da medida durante a pandemia certamente contribuiria para elevar o consumo do etanol, salvaguardando empresas e empregos, além de impulsionar a utilização de combustíveis renováveis, em favor do meio ambiente, da eficiência da matriz energética paulista e do fortalecimento da agricultura local.

No passado, realizamos ação semelhante com êxito, em virtude do apoio das prefeituras e entidades de representação, quando, em 1997, se fomentou o retorno da produção de carros a álcool pelas montadoras", relembra.

Fábio Meirelles



A Faesp está disponibilizando às prefeituras, sindicatos rurais e a todos os parceiros, a arte final da campanha, para impressão de adesivos, camisetas, canetas e demais materiais de divulgação necessários para estimular o abastecimento com etanol pelos órgãos públicos, privados, empresas e população em geral. A entidade também coloca sua equipe técnica à disposição para auxílio em caso de dúvidas, pelo WhatsApp (11) 9410-8788 ou e-mail comissoes@faespsenar.com.br. Nessas mídias, o material pode ser baixado em formato que permita sua reedição, inclusive com inclusão da logomarca dos parceiros.

COMBUSTÍVEL SUSTENTÁVEL

Estudo feito por pesquisadores da Embrapa Agrobiologia, em Seropédica, RJ, concluiu que o etanol de cana-de-açúcar, usado em substituição à gasolina, é capaz de reduzir em 73% as emissões de CO2 (dióxido de carbono, principal gás causador do efeito estufa). A ideia é reforçar a sustentabilidade socioambiental e as vantagens do biocombustível para atrair os consumidores.

A circulação menor de pessoas provocada pelo isolamento social no Brasil e no mundo está impactando o setor sucroalcooleiro, que produz, além do etanol e outros tipos de álcool, açúcar e energia elétrica. Com a queda acentuada do consumo de combustíveis, parte da produção processada vai para estoque, demandando capital para suportar as despesas com recursos humanos, insumos e fornecedores.

Os produtores, principalmente os pequenos e médios, estão enfrentando dificuldades para suportar esses custos até que a economia retorne aos padrões normais. Por isso, o Sistema Faesp/Senar decidiu estimular os consumidores, pessoas físicas e jurídicas, no sentido de que, ao abastecerem seus veículos e frotas neste momento de pandemia, deem preferência ao etanol. O intuito é que esse incentivo gere um comportamento que possa ser mantido mesmo após o pico da crise de saúde pública, uma vez que, além de ser um combustível amigo do meio ambiente, o etanol é mais barato, renovável e contribui muito para manter milhões de empregos no Brasil.



PROPOSTAS PARA QUE PEQUENOS NEGÓCIOS SOBREVIVAM À PANDEMIA

No contexto da pandemia da Covid-19, a economia mundial está chegando ao nível sete, numa escala de um a dez, no relatório de ameaças situacionais da consultoria norte-americana Bain & Company, uma das maiores especialistas mundiais em gestão e negócios. É pertinente projetar o severo impacto conjuntural nos 16 milhões de pequenos negócios do Brasil, somando microempreendedores individuais, micro e pequenas empresas, sendo cerca de quatro milhões somente no Estado de São Paulo. Eles geram 52% dos empregos com carteira assinada e 27% do PIB. Em 2019, criaram mais de 700 mil novos postos de trabalho, evidenciando sua importância socioeconômica.

Pesquisa recente do Sebrae Nacional indica que a esmagadora maioria das empresas (90%) está sendo afetada pela pandemia e 62% relataram que a queda na receita já atingiu mais de 50%. Revelou, ainda, os custos que mais pesam neste momento e que, sem operação normal, tornam-se os principais gargalos para manutenção da atividade: aluguel (46%), pessoal (45%), matéria prima (42%), impostos (41%) e empréstimos e financiamentos (39%).

Estudo do Sebrae-SP, publicado em 19 de março, complementa o cenário: 72% dos empresários tiveram queda de vendas e 60% do fluxo de consumidores. Um em cada quatro delinearam as medidas a serem adotadas para se manter em atividade: redução de mão de obra (21%); suspensão das atividades (16,4%); e diminuição de estoque. Para reforçar, análise da JP Morgan, também de 19 de março, mostra que o caixa dos pequenos negócios deve durar, em média, 30 dias. Lembrando que essa média é válida se o empresário faz uma gestão administrativa e financeira bem equilibrada. Ou seja, pode ser ainda pior.

Com base nos dados acima, nossas projeções, caso se confirme a progressão geométrica da pandemia no Brasil, indicam que, até o final de abril, haverá aumento



Tirso de Salles Meirelles

Graduado pela Faculdade de Economia São Luís (SP), tem MBA em Agronegócios (FGV-SP) e pós-graduação em Políticas Públicas (FAAPSP), é Presidente do SEBRAE - SP e Vice-Presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP).

de demissões, elevação da inadimplência de impostos e de financiamentos e encalhe de estoques em fábricas e lojas dos setores não essenciais. Em maio de 2020, começou uma paralisação geral das cadeias produtivas. Em junho, atingiremos o ponto crucial. Ou a economia começará a se reorganizar ou explodirá a mortalidade empresarial - alguns especialistas falam em 60% da taxa de encerramento de pequenos negócios, precarização das relações do trabalho e empreendedores vivendo em estado de subsistência, na informalidade. Cada um que parar, encerra, em média, quatro postos de trabalho.

As medidas anunciadas até o momento pelos governos federal e estadual são, apesar de bem-vindas, ainda tímidas diante do cenário. Para ficar apenas nos temas mais preocupantes para o empresariado, o volume de crédito liberado é insuficiente. Projeta-se que seja necessária a injeção de R$ 40 bilhões/mês para amortização das contas das micro e pequenas empresas, levando em conta que cada uma, em média, precisa de R$ 20 mil/mês para continuar em operação. Isso, sem falar na demora em disponibilizar os recursos, na burocracia e lentidão de liberação e nas informações desencontradas.

Realizamos uma série de reuniões e debates com lideranças públicas e privadas e empresários. Chegamos juntos a propostas de medidas emergenciais, focadas nos quatro aspectos que mais preocupam os empreendedores: pagamento de aluguel, manutenção de pessoal, pagamento de matéria-prima, pagamento de impostos e de empréstimos bancários. Sugerimos a postergação por seis meses da incidência de todos os impostos (federais, estaduais e municipais), parcelamento do saldo devedor em 36 meses realização da reforma tributária, postergada há décadas. Quanto ao financiamento, facilitar ao máximo acesso às linhas de crédito emergenciais e orientar para negociação positiva de dívidas.

> ‘‘Quanto ao financiamento, facilitar ao máximo acesso às linhas de crédito emergenciais e orientar para negociação positiva de dívidas.’’
>
> Tirso de Salles Meirelles

Para manter o nível de emprego, devem ser flexibilizadas as relações trabalhistas no período da crise, com autorização de livre negociação salarial, liberação dos encargos de pagamento de férias, 13º salário. Cabe, ainda, articulação com a OAB para minimizar processos trabalhistas, além de se realizar nova rodada de ajustes da legislação. Quanto ao aluguel, vale intensificar negociação e acesso a linhas de crédito específicas, bem como manter entendimento com a OAB para minimizar processos judiciais de despejo e cobrança. Sugere-se, também, campanha que conscientize locadores a reduzirem valores até o limite da isenção total.

Para minorar os efeitos da crise na aquisição e pagamento de matéria-prima, as propostas são: facilitar acesso a financiamento emergencial, sensibilizar fornecedores a postergar o prazo das dívidas, reforçando orientação para a negociação ganha-ganha, e subsidiar segmentos industriais com alto poder de geração de empregos. "Não é o mais forte que sobrevive, nem o mais inteligente, mas o que melhor se adapta às mudanças", diz um ditado popular. Pois bem, construindo novos caminhos e aplicando já as melhores práticas, numa verdadeira aliança pela sobrevivência dos pequenos negócios, temos a real oportunidade de garantir que reorganizem suas operações, fortaleçam suas estruturas e realizem o que fazem de melhor: gerar trabalho, renda e divisas.



DEVEMOS INVESTIR MUITO MAIS EM TECNOLOGIA, COM ÊNFASE EM CONECTIVIDADE E DIGITALIZAÇÃO

Por Roberto Rodrigues,
ex-ministro da Agricultura



Com a tragédia da pandemia, o velho conceito da segurança alimentar ganhou um novo patamar. Nos cinco continentes, as populações aprenderam que podem sobreviver sem comprar roupas novas, carros ou eletrodomésticos, mas não podem deixar de comprar alimentos. E isso deu um upgrade universal para as atividades rurais em termos de admiração e respeito.

Todo mundo compreendeu que os produtores rurais não podem parar nunca. Precisam tirar leite todos os dias: as vacas não sabem se é feriado ou se há uma pandemia varrendo o planeta, e tem que ser ordenhadas. Na hora de plantar tem que plantar, ou cultivar, ou tratar de plantas e animais ou colher, em cada período do ano como manda a natureza. E abastecer, cumprindo o sagrado papel de preservar a vida.

Há um belo momento de admiração, respeito e até gratidão pelo trabalho no campo. Este reconhecimento deverá ter consequências interessantes para o futuro do agro no mundo.

Por um lado, governos se apressam em reexaminar políticas de apoio aos seus produtores rurais, na expectativa de que eles permaneçam ativos e assim garantam segurança alimentar aos consumidores.

Por outro lado, podem taxar suas exportações para evitar eventual falta de produtos à frente ou, ao contrário, criar mecanismos que inibam importações de terceiros países, exatamente para proteger seus camponeses da concorrência inevitável. E esse neoprotecionismo poderá interferir no comércio mundial agrícola, mesmo que isso ocorra ao arrepio da OMC.

Esses fenômenos estão logo aí à frente. Para compreendê-los e avaliar quais são as oportunidades e os riscos neles contidos, é fundamental estudar as medidas que estarão sendo adotadas pelos governos dos países que são nossos mercados ou nossos concorrentes e, a partir daí, traçar as estratégias necessárias para aproveitar umas e mitigar outras. O Ministério da Agricultura está atento a isso, bem como as modernas lideranças rurais brasileiras. E não há tempo a perder.

Até porque ficou evidente para os mercados que temos condições excepcionais e sustentáveis para atendê-los com produção agropecuária em quantidade e com qualidade adequada, isto é, podemos oferecer segurança alimentar e segurança do alimento. E isso traz outro tema à baila: a pandemia mostrou que os padrões sanitários no mundo estão abaixo da necessidade, e com certeza a régua dos controles sanitários vai subir. Pois também nisso o Brasil tem um modelo muito desenvolvido e eficiente, e pode mostrar ao mundo um invejável sistema de defesa sanitária, sobretudo nas indústrias de carnes e alimentos. Sempre existem aperfeiçoamentos para fazer, mas estamos bem nessa foto.

Resta completar a agenda para vencer as barreiras que eventualmente surgirem, e assim possamos alimentar os nossos 220 milhões de brasileiros e outro bilhão de estrangeiros de mais de uma centena de países com nossos excedentes exportáveis.

Temos que abrir nosso mercado para países de todas as regiões. Somos produtores muito grandes e podemos servir ao mundo inteiro, não fazendo sentido restrições e esse ou aquele mercado, como se escuta, às vezes, em relação à China. No ano 2000, nosso agronegócio exportou US$ 20 bilhões, e a China comprou 2,7% desse montante. Só 19 anos depois, em 2019 o agro exportou US$ 97 bilhões, e a China ficou com 34% disso. Um crescimento espantoso, aquele mercado gigantesco deve ser respeitado e estimulado. E devemos partir para a busca de outros mercados na Ásia mesmo (Indonésia, Filipinas, Malásia), ampliando os que já temos lá (Japão, Coreia), no Oriente Médio, nos países árabes, na Índia, na África e na América Latina, mas sem perder jamais o mercado norte-americano e o da União Europeia, cujo acordo com o Mercosul deve ser agilizado.

Devemos investir muito mais em tecnologia, com ênfase para os temas da conectividade e digitalização, cuidar com rigor dobrado da sanidade, fazer as reformas legais que permitam parceria para investimento em infraestrutura. Precisamos desburocratizar processos arraigados para agilizar o desenvolvimento de setores como a irrigação, buscar capitais externos que estão disponíveis, promover uma real abertura da economia. E tudo revestido com a mais importante variável do futuro: sustentabilidade.

Se tivermos competência para fazer isso, o que passará até mesmo pela melhoria da governança institucional das nossas representações, o Brasil será o grande campeão mundial da segurança alimentar bem antes do que se imaginava.

Nesse sentido, seria essencial a reforma tributária, tão adiada nas últimas décadas, mas imprescindível para o fortalecimento da economia, estímulo aos investimentos e às atividades produtivas. É preciso considerar que a presente pandemia pega o Brasil no justo momento em que o País busca emergir de uma de suas mais graves crises econômicas. Nesse contexto, medidas estruturais, como um novo e adequado sistema de impostos, seriam muito importantes para ampliar nossa competitividade e resgatar a confiança dos empresários.

• Fonte | O Estado de S. Paulo, 10/05/2020



A IMPORTÂNCIA DE COMUNICAR BEM NO AGRONEGÓCIO



Janaina Honorato

Jornalista pela UNIALFA; Técnica especializada em Agronegócio com ênfase em comunicação rural pelo SENAR. Integrante da Liga do Agro.

O tempo em que o homem do campo vivia isolado em sua fazenda, só produzia para própria subsistência e ia à cidade de vez em quando, se faltasse algum instrumento da lida ou para necessidades pessoais, ficou no passado. Desde a década de 70, com a modernização do agronegócio e com a chegada da tecnologia, o campo e a produção rural ganharam novas percepções.

Com a criação da Embrapa, os avanços nos processos de manejo, melhoramento genético de plantas e animais; a pesquisa e informação passaram a chegar mais rápido ao produtor, seja via telefone ou assistência técnica. Isso o ajudou a colocar em prática os resultados dos estudos em laboratório. Esse foi um boom para o agronegócio nacional. Percebia-se aí uma comunicação mais ativa entre técnico/pesquisador e produtor rural.

Na década de 90, com a chegada da internet no Brasil, o produtor tinha informação mais facilitada, aplicando as técnicas que aprendia no computador e celular dentro da propriedade. Viu que essas ações, utilizadas de forma eficiente, aumentavam a produtividade.

Hoje, aquele mero “Homem do Campo” passou a ser o “Empresário Rural”, saiu da produção de subsistência para uma agropecuária de negócios, baseada na aquisição de lucro, como qualquer outra empresa.

O papel que esses primeiros passos da comunicação do produtor com o resto do mundo fizeram, foram tão interessantes, que fez o uso da internet melhorar a informação no campo e fazer os bons resultados crescerem aceleradamente.

O produtor rural do século 21, está cada dia mais antenado em tudo que acontece dentro e fora da sua

porteira. Não tem jeito, a comunicação para o agronegócio veio para ficar.

Em Goiás nos últimos 11 anos, segundo o Censo Agropecuário do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, só de 2006 a 2017, o acesso à Internet cresceu 2.941,3% nos estabelecimentos agropecuários.

Isso significa que o empresário rural busca cada dia mais por informação e capacitação de qualidade para aplicar no seu negócio.

Mais atualizado e exigente nas suas escolhas do que ver, ler e consumir para melhorar a sua atividade, o produtor tem buscando uma comunicação especializada para o agronegócio.

Esse setor ainda anda tímido, claro, temos grandes nomes da comunicação rural, entre telejornais, cadernos impressos, revistas e sites; mas há um grande caminho a ser percorrido. Caminho da profissionalização dos comunicadores.

Como profissionalizar quem já é comunicador? No caso do agronegócio, é preciso que quem esteja por trás da construção da notícia, do anúncio, da pesquisa, da informação geral sobre agronegócio, entenda muito mais desse setor do que só da sua atividade de noticiar, anunciar, pesquisar.



O agronegócio necessita de representantes da comunicação, que não necessariamente façam faculdade de agronomia, zootecnia e veterinária, entretanto, é necessário se especializar em cursos, palestras, workshops, faculdades técnicas e mais.



O agro carece de profissionais que não só saibam os "jargões" do campo, mas entendam os gargalos das cadeias produtivas, como as safras avançam, como os animais se comportam, de que forma o produtor precisa trabalhar pra atender mercados nacionais e internacionais; além de uma gama de assuntos que o agro engloba, como responsabilidade ambiental e cultural por exemplo.

Realmente, é abrir a cabeça e mergulhar nesse universo em todos os seus aspectos. Já não dá mais para construir notícias do agro entre uma pauta policial, de saúde e educação. É focar no setor e ir avante. A relação estreita do marketing comunicativo especializado e o agronegócio são imprescindíveis, para que o setor avance em políticas públicas, em conhecimento popular para a valorização do mesmo e em capacitação cada vez maior de quem lida diretamente com a atividade nas propriedades. É preciso uma linguagem simples, desconstruída de "tecniquez", mas que seja eficiente para quem lê, ouve, assiste ou navega. A comunicação especializada faz toda a diferença quando o profissional por trás, estuda um pouco de cada setor: econômico, Político, cultural e internacional. Afinal de contas, o agronegócio está ligado a tudo.

É usar bem as ferramentas já disponíveis: revistas, apps, sites, e-commerce, emissoras de televisão, impressos, rádios para noticiar o que o homem campo passa para produzir, passa para entregar o seu produto na indústria, o que a indústria passa para processar e entregar aos distribuidores e esses por sua vez, chegarem até o comerciante e o consumidor final.

Falando de tudo isso, qual a importância chave da comunicação no agronegócio? Ela é a ponte entre um elo e outro da cadeia. É ela quem conta a história, que

muitas vezes por falta desse comunicador é desconhecida ou mal interpretada, o que acaba prejudicando de certa forma o setor. Muito além de contar histórias, é identificar nelas as necessidades que ainda não foram tratadas, os benefícios da cadeia que foram pouco falados. É trazer à luz a importância que o agro tem direta e indiretamente na vida de cada ser humano do Planeta.

É comunicar-se de forma clara para o produtor rural, seja ele pequeno, médio ou grande; para a indústria e também para as pessoas que vivem nos centros urbanos. A comunicação é a ligação que um agente faz com outro. Um conhecendo o outro para ambos se ajudarem. É a busca da diferenciação de mercado, garantia de novos clientes, que percebam os benefícios de tais mercadorias, as dificuldades da produção e no final a valorização desse produto em forma de juízo de valor e lucro. Essa troca beneficia e impulsiona todo o setor, que é tão vital para a economia mundial, representa mais de 20% do PIB brasileiro e ainda é responsável por "botar" comida na mesa, roupa no corpo, saúde na alma, viver bem.

Enquanto comunicadores, crescemos muito, mas ainda é preciso nos especializar ainda mais, diante de um setor que não para de crescer e vive em constante mudança. Precisamos de atenção à forma como vemos o agro e como falamos dele. É a cada palavra do texto mostrar a força que o agronegócio tem, é se interessar pelo assunto, é perceber o quanto é apaixonante viver e respirar as notícias que vem desde à porteira a dentro, até o que chega às nossas mãos.

É fundamental falar e entender mais sobre agronegócio. Afinal, todo brasileiro e goiano que se preze, tem um pezinho na terra ou sente uma nostalgia do ar puro e do dia a dia, que apesar de ter avançado e acelerado muito na roça, ainda tem aquele convite tão gostoso de uma vida simples, mas boa de viver.



GOVERNANÇA CORPORATIVA NA EMPRESA FAMILIAR NO AGRONEGÓCIO

O que vem a ser a governança corporativa e qual a sua importância para uma organização? “A governança corporativa é o conjunto de práticas que tem por finalidade otimizar o desempenho de uma companhia, ao proteger todas as partes interessadas, tais como: investidores, empregados e credores, facilitando o acesso ao capital”. (CVM, 2002)

O foco principal é garantir a perpetuação da empresa, do negócio. Para isso, é preciso de um conjunto de práticas para diminuir conflitos, administrar os interesses dos acionistas, gerir a distribuição de poderes, praticar a distribuição de riscos, e ainda ser um elo entre poupança e investimento.

Em se tratando de uma empresa familiar, temos cinco características principais: ética, constituição familiar, regras para evitar conflitos, um conselho eficiente e estratégia. Aqui, é preciso reforçar que a estratégia vem do dono da empresa familiar.

A governança corporativa tem como foco administrar o acordo societário, ajustando o mesmo a novos desafios que venham a surgir. Outra grande responsabilidade é a elaboração e administração do Código de Ética, que tem como princípio zelar pelos interesses de longo prazo da família acionista, promovendo também a comunicação, integração e informação dos familiares, agindo também na prevenção de conflitos entre os membros.

É essencial fomentar iniciativas de apoio e bem-estar para a família, através da promoção de iniciativas de contribuição da família para a comunidade, orientar na tomada de decisões sobre a sucessão e a continuidade da empresa com a família, e ainda tratar do ingresso e saída de familiares da organização.



Bruna Drummond de Azeredo Coutinho Danella

Gerente Comercial e Marketing da Agrocria e integrante da Liga do Agro.

Essencial acompanhar o desenvolvimento dos sucessores.

A governança corporativa é formada por 4 pilares:



A conformidade, ou compliance, é o dever de cumprir e fazer cumprir os regulamentos internos e regulações externas impostos às atividades da Instituição. Envolve a relação com os órgãos oficiais, com os sócios e com clientes e fornecedores, com o objetivo de diminuir as surpresas.

A equidade caracteriza-se pelo tratamento justo de todas as partes interessadas (stackholders), como colaboradores, clientes, ou credores. Atitudes ou políticas discriminatórias, sob qualquer pretexto, são inaceitáveis. Envolve as relações com os sócios, relação com minoritários, e o tratamento dos colaboradores.

A transparência está relacionada com a prestação de informação aos acionistas, investidores e ao mercado em geral, deixando clara a verdadeira situação da sociedade e apontando os rumos que ela deve tomar. Envolve a transparência na relação com financiadores, nas brigas societárias, no alinhamento de remuneração com na relação com os colaboradores, e na transparência na relação com fornecedores e clientes.

Os agentes da governança corporativa devem prestar contas de sua atuação a quem os elegeu, respondendo integralmente por todos os atos que praticarem no exercício dos mandatos. A prestação de contas é inerente a quem administra recursos de terceiros. O foco deve estar na diminuição de conflito de interesses através de dados contábeis fidedignos e auditoria.

Nelson Wilians, CEO da Nelson Willians Advogados e Associados afirma que o “sucesso do agronegócio brasileiro dependerá crucialmente de pesquisa, investimentos em infraestrutura e condições de financiamento. O governo terá um peso determinante, mas o compliance ambiental será a bandeira mundial, seja por cuidados reais com o meio ambiente, seja por protecionismo camuflado”.

Posso afirmar, inspirada no grande mestre José Luiz Tejon, que o agrobusiness brasileiro também está passando por um processo de compliance, pois ele se encontra em acelerada transformação e grandes mudanças. Tejon reforça ainda que Inovação científica, tecnológica e metodológica já estão sendo inseridas rumo à "Agrossociedade", a qual replica o moderno processo de fabricação e abandona definitivamente qualquer visão romântica idealizada para focar em resultados e sustentabilidade econômica, social e ambiental.



IMPACTO DO COVID-19
NAS RELAÇÕES TRABALHISTAS RURAIS

A lei 13.979/2020 dispôs sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019 e trouxe os conceitos de afastamento, quarentena e restrição de circulação.

A partir disso, vários conflitos nas relações de trabalho surgiram, especialmente na atividade rural, que pode ser demasiadamente complexa por conta das várias frentes de trabalho existentes.

Por conta deste cenário, em vários estados e municípios brasileiros foram expedidos decretos declarando Estado de Calamidade Pública e determinando a vários estabelecimentos empresariais seus fechamentos e a reclusão das pessoas em suas casas, denominado de quarentena.

Não se tem notícia sobre proibição da atividade agrícola durante este período de quarentena, pois trata-se de uma atividade essencial à sociedade, à economia, com base inclusive no princípio constitucional da função social da propriedade e no compromisso que o Brasil tem na segurança alimentar mundial.

Sendo assim, as relações trabalhistas continuaram diuturnamente e suas dúvidas também.

Com base nas normas regulamentares de saúde e segurança do trabalho, principalmente a NR 31 e na nova legislação surgida após o COVID-19, várias medidas de prevenção foram tomadas pelos empregadores, como por exemplo, disponibilização de lavatórios com sabonetes líquidos, álcool gel, toalhas de papel, intensificação da higienização das áreas de trabalho, distanciamento mínimo de 1 metro de uma pessoa para outra, dentre outras.

Em 22 de março de 2020, nasceu a Medida Provisória n. 927, que dispôs sobre as medidas trabalhistas para enfrentamento do estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (covid-19).



Andréa Luzia de Faria Oliveira

Advogada inscrita na OAB/MG n. 81.473.
Integrante da Liga do Agro.

A primeira consideração a ser feita é que essa MP prevalece enquanto estivermos em Estado de calamidade pública, constituindo hipótese de força maior e, por isso, várias medidas excepcionais foram aduzidas para o fim de preservar o emprego e equilibrar a economia brasileira.

Importante ainda destacar que a MP determina categoricamente que ela é aplicada inclusive para a lei 5.889/73 que é a lei do trabalho rural, não deixando qualquer dúvida.



A mais importante das medidas é a constante do artigo 2º, que estabelece a possibilidade de acordo escrito individual entre empregador e empregado, com o objetivo de garantir a permanência da relação de trabalho. Dispõe ainda que esse acordo tem preponderância sobre todas as regras trabalhistas, inclusive acordo e convenção coletiva, porém, deve-se respeitar a Constituição Federal vigente.

Como exemplos, suspensão do contrato de trabalho, pagamento parcelado do salário, alteração da função e atribuições do empregado, alteração na forma de executar o trabalho. Sobre a redução salarial até que saia uma legislação permissiva, esse ajuste deve ser feito com intervenção sindical.

Neste momento de estado de emergência, em razão da situação de força maior, não deverá prevalecer o princípio da primazia da norma mais favorável ao trabalhador, mas princípios da prevalência da saúde pública sobre o individual, prevalência do coletivo sobre o particular, dentre outros.

O artigo 3º traz várias ferramentas que podem ser usadas para manutenção dos empregos, flexibilizando as relações de trabalho, contudo, destaco a "suspensão de exigências administrativas em segurança e saúde no trabalho" como a mais importante por ser, ao meu ver, inoportuna por estarmos vivendo em estado de calamidade pública em razão do contágio pelo coronavírus.

Flexibilizar tais exigências pode colocar o trabalhador em risco, bem como sujeitar o empregador à responsabilidade indenizatória caso o empregado fique doente no local de trabalho, podendo a justiça considerar que ele agiu com negligência, imprudência ou imperícia, portanto, importante continuar obedecendo as regras contidas nas normas regulamentares como a NR 31 e as praticadas neste momento de contágio.

As ferramentas de teletrabalho, férias individuais e coletivas são decisões que cabem ao empregador, não podendo o empregado se negar, devendo o empregador observar que o empregado deve ser avisado numa antecedência de 48 horas.

Por fim, a MP determina que os fiscais do trabalho atuarão de maneira orientadora, com exceção de situações, como a falta de registro de empregados na CTPS, situações de grave e eminente risco, ocorrência de acidente de trabalho fatal e trabalho em condições análogas as de escravo ou trabalho infantil.

Onde te, produção, tem
aplitec agro
Porque quem produz, precisa de um representante forte
Avenida 15A Nº240
Vivendas | Guaíra - SP
17 | 3332 2001

PARCEIROS
IHARA Agricultura é a nossa vida
LAGOA BONITA sementes
UPL OpenAg
BARENBRUG
BAYER
ALVO AGROSCIENCES
DEKALB
agrichem alimente cada detalhe
AGROESTE
SEMENTES JHS
CASA BUGRE



VAMOS FALAR SOBRE HEDGE?

Desmistificando o mercado de Commodities

Roberta Paffaro

Diretora de Desenvolvimento de Mercado para a América Latina da Bolsa de Chicago - CME Group. Integrante da Liga do Agro.

Toda a cadeia do agronegócio está passando por uma fase de renovação e profissionalização. No campo, os herdeiros estão usando a tecnologia como aliada e liderando mudanças cruciais rumo à agricultura 4.0. De acordo com o Rabobank, banco holandês com foco no agro, os sucessores representam cerca de 4 mil famílias no país com faturamento anual acima de R$10 milhões.

Os resultados destes avanços são tangíveis. A CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento – divulgou em fevereiro um novo recorde na produção de grãos de 251,1 milhões de toneladas na safra de 2019/20. Para a área semeada, a expectativa é que sejam cultivados 64,8 milhões de hectares –, uma variação positiva de 2,5% em comparação à safra anterior. As condições climáticas vêm favorecendo as lavouras e a perspectiva é de produtividade de 3873 quilos por hectare. Valor somente inferior a safra de 2016/17, quando tivemos condições climáticas excepcionais.



Mas será que o produtor rural tem na ponta do lápis ou na tela do tablet o seu custo de produção definido?

Ao longo de 11 anos trabalhando para o CME Group (Bolsa de Chicago), tive a oportunidade de fazer algumas visitas aos fazendeiros do cinturão agrícola americano (Iowa, Illinois). Quando questionamos o custo de produção deles, eles respondem sem titubear um número exato. A partir disso, definem a estratégia de comercialização e gestão de risco.

E já que estamos falando de riscos, quais são os principais atrelados ao produtor? Apenas para citar alguns: climáticos, geopolíticos, como a guerra comercial entre China e Estados Unidos, os impactos na oferta e demanda causados pela gripe suína e coronavírus. Eles trazem muita incerteza para o mercado e, consequentemente, afetam os preços das commmodities agrícolas.

O produtor pode ter a melhor produtividade dentro de campo, mas se não tiver um planejamento financeiro e utilizar a Bolsa a seu favor, sua rentabilidade é incerta.
É neste momento que precisamos falar de hedge. A palavra em inglês signifca proteção. Veja bem: é proteção, não investimento. No mercado de Bolsa de Mercadorias, hegde significa uma transação que envolve uma posição no mercado futuro oposta à posição atual no físico (grãos). Devemos considerar que os preços no mercados físico e futuro de uma commodity tendem a se movimentar juntos, sendo que toda perda ou ganho mercado físico será aproximadamente compensada ou se equilibrará no mercado futuro.

No mercado de Bolsa de Mercadorias, hegde significa uma transação que envolve uma posição no mercado futuro oposta à posição atual no físico (grãos).



PARTICIPANTES DO MERCADO DE COMMODITIES AGRÍCOLAS E A NEGOCIAÇÃO EM BOLSA

Quem são os hedgers? Aqueles que precisam se proteger do risco de preço – por exemplo, a soja cair ou subir demais a médio prazo. São eles: produtores agropecuários, tradings, processadores e indústria de alimentos, exportadores e importadores. Todos que tem lastro com o mercado físico, ou seja que precisam ou possuem a commodity.

Por outro lado, a quantidade de hegders que procuram se proteger contra o declínio de preços em um determinado momento raramente é o mesmo número que precisa de proteção contra a elevação de preços. Por isso, é vital ter outros participantes no mercado. Eles são conhecidos como especuladores.

Eles facilitam as operações já que trazem liquidez ao mercado, ou seja, a possibilidade de entrar e sair de uma posição de forma rápida. Os especuladores buscam o lucro, caso consigam acertar ou antecipar a direção do mercado e o momento das mudanças de preços. São eles que tomam o risco que o hedger não quer correr! E eles não tem lastro com o mercado físico, neste caso, podem ser participantes do mercado financeiro, como bancos, fundos de investimentos e investidores em geral.

Para o produtor ou a indústria de alimentos, a negociação em Bolsa de Mercadorias para venda ou compra antecipada de uma commodity agrícola deve ser vista como uma ferramenta financeira para gestão de risco de preço.

Um exemplo, o contrato de soja do CME Group é de entrega física, mas menos de 2% de todo o volume negociado realmente vai para os armazens determinados nas especificações. A soja Chicago é a referência mundial para compradores e vendedores de grãos, inclusive para o Brasil. No ano passado, o CME Group negociou 22 vezes o volume mundial de produção de soja, que foi de 330 milhões de toneladas.

A incerteza aumenta a volatilidade nos mercados e consequentemente, hedgers de todo o mundo buscam ferramentas para mitigar os riscos. O mercado de Bolsa está mais próximo do produtor do que ele imagina. Para acessar o mercado, existem diversas corretoras que abrem contas para operar e auxiliam no processo de eleger a melhor estratégia para cada situação.

Os especuladores buscam o lucro, caso consigam acertar ou antecipar a direção do mercado e o momento das mudanças de preços



O Brasil dos herdeiros também precisa incorporar a gestão financeira e de riscos para uma comercialização eficiente, garatindo o futuro. Estamos avançando e o conhecimento é a chave do sucesso. O desafio é grande. De acordo com a ONU, USDA e FAO, a produção de alimentos no mundo precisa crescer 20% em apenas 10 anos para termos segurança alimentar. E para que isso aconteça, o Brasil é o protagonista e precisa aumentar a produção em 40%. Mais do que nunca o nosso agro virou um negócio!

No meu próximo artigo, a gente continua esta conversa. Até lá!

A ALTA DO DOLAR: QUAL A SUA RELAÇÃO COM O AGRO?



Primeiro, vamos falar da importância do dólar para a economia mundial. O dólar é a moeda mais utilizada em negociações internacionais, por oferecer uma maior garantia e uma menor incerteza. Para as empresas brasileiras, assim como as internacionais que possuem suas instalações e negociações aqui no Brasil e fazem diversas transações utilizando esta moeda na conversão para a moeda brasileira, o dólar é importante para as negociações na compra do insumo agrícola e na venda da produção.

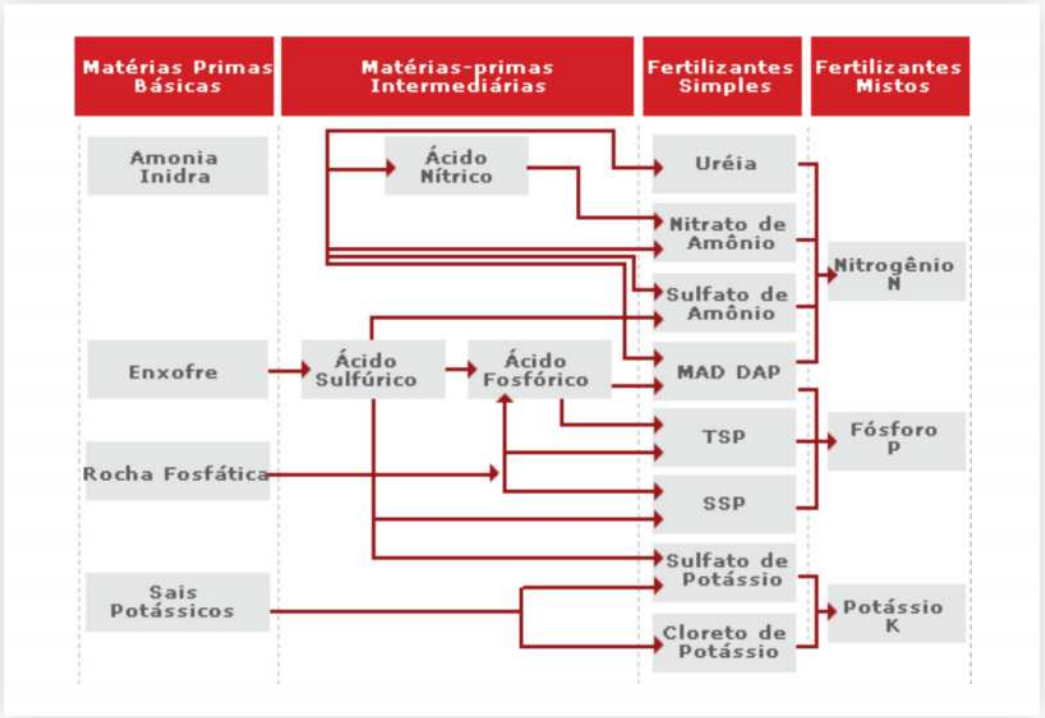
No Agro brasileiro, muitas empresas fazem a importação de fertilizantes, então, está aí a importância da cotação do dólar na conversão para a moeda brasileira quando estamos trazendo de outros países a matéria-prima que será utilizada na produção das commodities brasileiras, como algodão, arroz, cana-de-açúcar, café, milho e soja.

O fertilizante é uma importante matéria-prima no momento de plantar; a maioria dos produtores utilizam alguma formulação quando está preparando o solo para depositar nele a semente. A indústria de fertilizantes pode ser dividida em 4 grupos distintos, que são: Matérias-Primas Básicas, Matérias-Primas Intermediárias, Fertilizantes Simples e Fertilizantes Mistos, conforme quadro a seguir.



Stéfanni Ribeiro

Atua no Agronegócio há 11 anos. Hoje é Consultora em Gestão para Empresas Rurais na Terra Verde Consultoria. Integrante sócia da SOBER – Colunista voluntaria na Pagina Liga do Agro.



Dentre todas as formulações citadas, os fertilizantes mais importados pelo agronegócio brasileiro é Cloreto de potássio, com 42 % do total, ureia com 21% e MAP com 13%, sendo que os três citados pertencem ao grupo de Fertilizantes Simples. O Brasil, sendo o 4º maior consumidor de fertilizante do mundo, faz com que todos os envolvidos na cadeia do agronegócio fiquem atentos ao custo desta importante matéria-prima, pois, no mercado, a cotação do dólar está nos seus maiores patamares provocando um maior custo na importação de fertilizantes.

O Brasil, sendo o 4º maior consumidor de fertilizante do mundo, faz com que todos os envolvidos na cadeia do agronegócio fiquem atentos ao custo desta importante matéria-prima, pois, no mercado, a cotação do dólar está nos seus maiores patamares provocando um maior custo na importação de fertilizantes.

Desde meados de Fevereiro de 2020, a cotação do dólar está nos seus maiores patamares, isso se deve à volatilidade do mercado ocasionada pelas incertezas do investidores diante da pandemia. Hoje, meses depois, o dólar está acima de R$ 5,00 confirmando as incertezas no mercado provocado pela Covid-19. Assim, os envolvidos na cadeia produtiva do agronegócio devem ficar atentos.

Alguns produtores não possuem muita afinidade com análise de mercado ou com algum tipo de controle na gestão de sua propriedade, porém, as atuais circunstâncias exigem por tal; a sugestão é buscar algum tipo de conhecimento pois a ocasião pede cautela e exige planejamento, já que a alta do dólar influencia diretamente na importação da matéria-prima que é utilizada na produção agrícola.



O fertilizante não é o único fator que influencia no custo da produção agrícola, há outros fatores como: mão de obra, frete, sementes, gesso e calcário, químicos, entre outros. No entanto, é importante ressaltar que o planejamento sempre será a melhor estratégia para qualquer momento.

Curiosidades: Principais portos que recebem fertilizantes no Brasil.

A ocasião pede cautela e exige planejamento, já que a alta do dólar influencia diretamente na importação da matéria-prima que é utilizada na produção agrícola.”

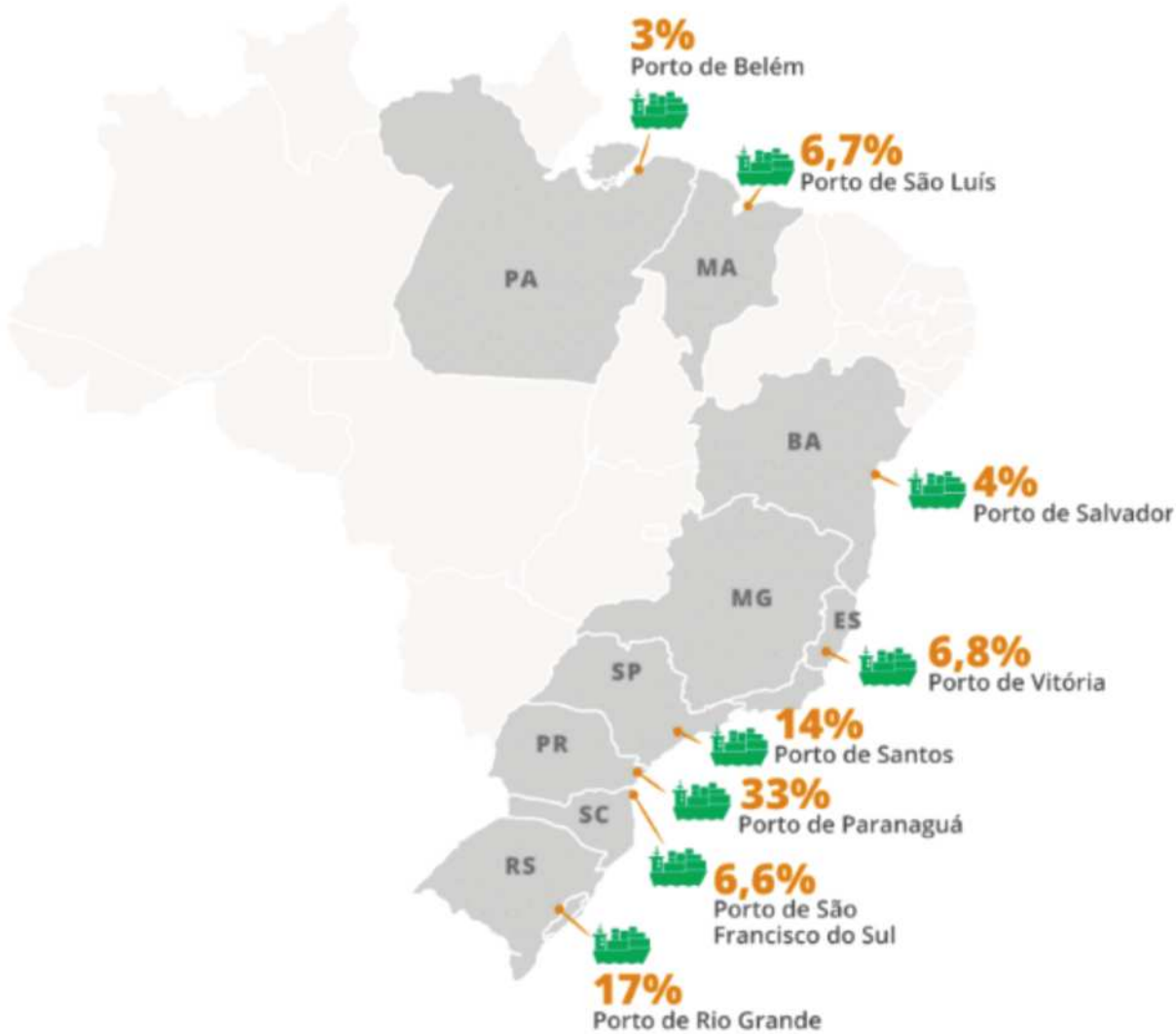


Imagem | Principais pontos de entrada de fertilizantes no Brasil em 2018.
Elaboração | GloboFert.

IMPACTO DOS EVENTOS DE CLIMA NA PRODUÇÃO DE SILAGEM

Estiagem e chuva em excesso durante o ciclo do milho podem comprometer qualidade da silagem



Angela Ruiz

Assessora de Comunicação e jornalista com foco em clima e Agro na Climatempo by Stormegeo. Integrante da Liga do Agro

O mercado brasileiro é um grande produtor de silagem de milho e este importante produto é uma estratégia de alimentação de bovinos em regiões com períodos de baixa produtividade de pastagens ou muito utilizado como complemento alimentar porque possui alto teor nutritivo. No Brasil, a melhor época para produzir varia muito de região para região e obedece ao período máximo de produtividade.

De acordo com o agrometeorologista da Climatempo, João Castro, na Região Sudeste do Brasil, onde o período seco é bem definido, é comum realizar o plantio de forma a ter uma fonte de alimento preservado para enfrentar o período de seca no qual as pastagens sofrem com a estiagem. A mesma lógica ocorre na Região Sul, mas o objetivo é escapar do inverno rigoroso, que por conta do excesso de chuvas acaba impactando na qualidade das pastagens. Castro lembra que o cultivo do milho, assim como outras culturas, também possui um período mais favorável para o seu desenvolvimento. Por isso, estar atento ao zoneamento de risco climático é a melhor opção para a tomada de decisão em relação ao melhor momento de plantio do milho.

O clima ganha papel de destaque para quem quer produzir silagem. No caso do milho, a ocorrência de chuvas na medida certa é um fator muito importante no desenvolvimento vegetativo da cultura por conta da necessidade de emissão de folhas e crescimento dos colmos. Já no momento da colheita, chuva em excesso pode ser muito prejudicial. “Isso porque a operação de ensilagem requer que o teor de matéria seca esteja na casa dos 30 ou 35%. Em situações de alta umidade a atividade não é recomendada, pois pode ser verificado o crescimento de organismos que provocam um aumento indesejado na fermentação da silagem, como por exemplo, a fermentação butílica”, explica o agrometeorologista, João Castro.

O Rio Grande do Sul, considerado importante produtor nacional de leite contabilizava até o dia 16 de Abril, 292 cidades em estado de emergência decretada por causa da estiagem, segundo dados da Defesa Civil estadual. Neste cenário de seca severa, a silagem passa a ser também uma boa opção para alimentação do gado de corte, por isso, sua produção tem sido cada vez mais comum. É durante o Inverno que o bovinocultor brasileiro fica mais preocupado já que as pastagens diminuem e é necessário ter silagem estocada para alimentar os animais.

Umidade e temperatura

O teor da umidade e a temperatura é outro fator que se não for controlado pode impactar na qualidade da silagem. João Castro conta que são recorrentes os problemas verificados nos silos devido ao rompimento da lona que tem o papel de manter o ambiente anaeróbio. Com o rompimento das lonas, que funcionam também com uma barreira à ação de agentes externos como a temperatura e umidade, verifica-se a ação de organismos que interferem na fermentação da silagem, sendo observadas perdas de grande tamanho por conta da umidade.

A alta temperatura também atua na promoção do ambiente favorável ao desenvolvimento desses organismos (fungos e bactérias), e por isso o uso de materiais de qualidade é um ponto chave no processo de ensilagem.

Qual a diferença de silagem e ensilagem?

Há uma grande confusão quando essas duas palavras são utilizadas e muitas vezes na tentativa de falar da mesma coisa, porém são diferentes. Silagem é o produto final obtido através do processo de ensilagem, conclui o agrometeorologista.

Integração lavoura pecuária ajuda reduzir custo de produção

Um dos grandes problemas que observamos no Brasil é a grande área de pastagens com solos degradados. A integração lavoura-pecuária é uma ótima estratégia para que produtores promovam a recuperação do solo, através da oferta de matéria orgânica proveniente da lavoura. Com isso, gradualmente o solo é recuperado, o que reduz o investimento com adubação por exemplo. Além do aspecto relacionado ao solo, a implementação de mais uma atividade aumenta a rentabilidade da fazenda, fornecendo uma fonte de receita extra para o produtor.





“Desde que a pandemia foi decretada e as feiras livres incluídas como serviço essencial, estamos orientando os feirantes sobre como conduzir suas atividades, com foco na saúde e na segurança alimentar e deles próprios. As feiras livres são um importante pilar do agronegócio e do abastecimento, não podendo parar.”

Tirso Meirelles, vice-presidente da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP), que está intensificando as orientações para a realização de feiras seguras.



“Estamos produzindo um coquetel com tecnologia 100% nacional, um produto de alto valor agregado, que valoriza os nossos recursos genéticos e poderá ser produzido no próprio ambiente industrial.”

Betania Quirino, pesquisadora da Embrapa envolvida na pesquisa do coquetel enzimático CMX, uma mistura de enzimas produzidas a partir de três diferentes microrganismos que mostrou alto desempenho para desconstruir a biomassa da cana de açúcar, ação fundamental para retirar dela o açúcar que se transformará em biocombustível.



Todos têm a ganhar, produtores de todos os tamanhos têm a ganhar. E se o Brasil realmente se inserir nessa política moderna de inovação tecnológica, bilhões poderão ser economizados nos próximos anos."

Tereza Cristina, ministra da agricultura, sobre o lançamento do Programa Nacional de Bioinsumos, que vai impulsionar uso de recursos biológicos na agropecuária.





O Brasil, e em particular esse setor [açúcar e álcool], não precisa de mais casuísmos, e sim de regras claras e julgadas de forma coerente e consistente com a legislação. A quebra do contrato gera insegurança jurídica que compromete a continuidade da atividade para muitas empresas, e a viabilidade de se repetir e incrementar investimento, em um setor que é mais do que estratégico para o país."

Plinio Nastari, presidente da Datagro, em seu artigo "Segurança Jurídica e progresso", publicado no dia 28 de maio de 2020.

ETCONX

Consultoria Contábil e Despachante

Rua 8 Número 781 - Centro | Guaíra - SP

17 | 3331 7989



SETOR SUCROENERGÉTICO PRECISA DE MEDIDAS EMERGENCIAIS PARA EVITAR COLAPSO

O etanol tem sido vendido abaixo de seu valor de custo; se isso continuar, usinas serão obrigadas a interromper a safra que mal começou



No início de maio, um debate online do Comitê de Agroenergia da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), presidido por Jacyr Costa, reuniu diversos representantes do setor sucroenergético. O deputado Itamar Borges, presidente da Frente Parlamentar do Agronegócio Paulista (SP-AGRO), participou da videoconferência, que debateu os impactos da pandemia da Covid-19 na cadeia sucroenergética de todo o país, agravados pelos baixos preços internacionais do petróleo.

> "O etanol é um dos produtos mais impactados pela crise do coronavíris e o setor clama por medidas emergenciais para garantir o funcionamento de toda uma cadeia produtiva."
>
> Itamar Borges

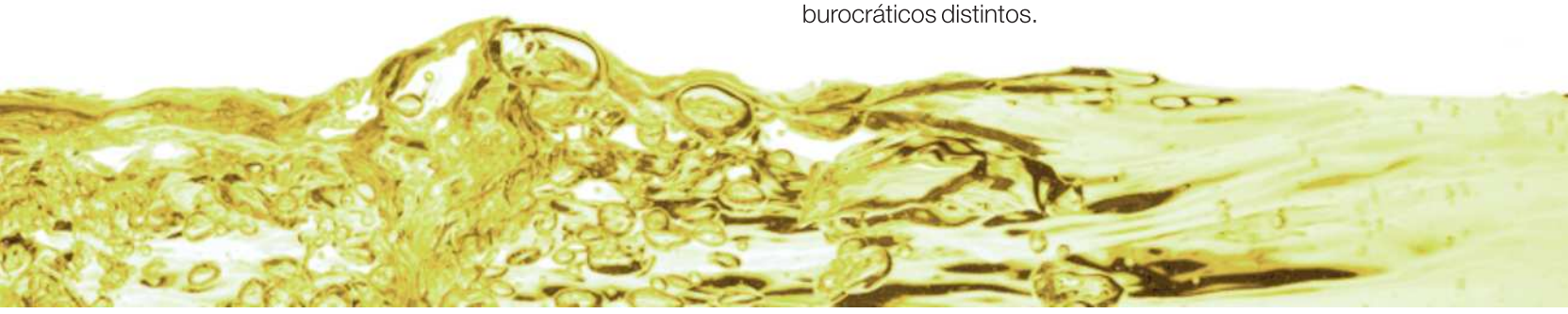
A reunião contou com a participação do deputado Arnaldo Jardim, presidente da Frente Parlamentar pela Valorização do Setor Sucroenergético; do secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Eduardo Sampaio, que falou sobre medidas emergenciais de apoio ao setor em função da atual pandemia; e do diretor de Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia Miguel Ivan Lacerda de Oliveira, que destacou a evolução e perspectivas do programa Renovabio.

"O etanol é um dos produtos mais impactados pela crise do coronavíris e o setor clama por medidas emergenciais para garantir o funcionamento de toda uma cadeia produtiva", falou o deputado Itamar Borges, ao frisar a necessidade de ações de socorro para evitar o colapso na atividade. "O setor sucroenergético é muito importante para a economia do país. É uma tecnologia brasileira, referência no mundo todo, por ser uma energia renovável, menos agressiva ao meio ambiente. Por isso, precisamos garantir mais competitividade para o etanol perante a gasolina especialmente neste momento", complementou o parlamentar.

Itamar Borges também enviou ofício ao Governo do Estado solicitando estudos neste sentido. "É preciso unir esforços para que o setor continue movimentando a economia e contribuindo para a geração de emprego e renda", disse o deputado.

O etanol tem sido vendido abaixo de seu valor de custo e, se isso continuar, usinas serão obrigadas a interromper a safra que mal começou, com efeitos impensáveis para uma cadeia que envolve produtores de cana, fornecedores de máquinas e insumos, cooperativas e colaboradores em mais de 1200 cidades brasileiras. São 370 usinas e destilarias, 70 mil fornecedores de cana-de-açúcar, num total de 2,3 milhões de empregos diretos e indiretos que estão sob ameaça iminente.

Representantes do setor pedem, entre outras medidas emergenciais: a instituição de um programa de warrantagem (uso de produto como garantia em empréstimo); a isenção temporária da carga tributária federal aplicada ao etanol hidratado – PIS/COFINS; a restituição da competitividade do etanol, também temporariamente, via incremento da CIDE. O setor aguarda uma resposta do Governo Federal e a expectativa é de que as medidas pudessem ser oficializadas separadamente já que demandam trâmites burocráticos distintos.



USINA AÇUCAREIRA GUAÍRA CRIA "CORRENTE DO BEM AGRO" E ARRECADA ALIMENTOS ÀS ENTIDADES DO MUNICÍPIO

Apae, Asilo, Casa da Sopa, Alar, Chica do Cerrado, Chácara Coração de Mãe e Centro dos Idosos foram beneficiados com as 300 cestas básicas doadas

Através da campanha "Corrente do Bem Agro", movimento criado pela Usina Açucareira Guaíra, em parceria com a Coopercitrus e Yara Fertilizantes, foram arrecadadas 300 cestas básicas para as entidades assistenciais do município.

Cada empresa doou 100 cestas, com o intuito de ajudar as instituições nesse momento de pandemia, o que tem causado racionamento nas mesmas. "Acreditamos que o setor privado pode fazer muito por sua cidade, por sua comunidade. Dessa maneira, com essa ação, conseguimos distribuir alimentos para diversas ONGs de Guaíra", afirma a diretoria da UAG.

Foram distribuídas: 50 cestas para a APAE, recebidas pela Carla Bruno; 50 para o Asilo, pelo Julio Mineiro; 40 cestas para o Centro dos Idosos, por meio do Sr. Aires, que também é responsável pela Casa da Sopa, que recebeu 40; 40 para a ALAR, através do Andrigo; 40 cestas básicas para a Chica do Cerrado, com a Tamara; 40 para a Chácara Coração de Mãe, recebidas pela Marcia.

Além dessas doações, a Usina também já entregou mais de 300 litros de álcool etílico para os hospitais e entidades da região e 74 máscaras acrílicas para proteção facial dos profissionais da saúde que estão na linha de frente no combate ao novo coronavírus. "São gestos como esse que podem ajudar aqueles que mais precisam nesse momento delicado. Precisamos nos unir para atingir o maior número de pessoas. Por isso, através da campanha Corrente do Bem Agro, esperamos poder contar com mais parceiros", finaliza a diretoria.



ALAR





APAE

ASILO





CASA DO SOPA E
CENTRINHO DOS IDOSOS

USINA AÇUCAREIRA GUAÍRA

Click aqui e assista o video institucional

USINA AÇUCAREIRA GUAÍRA FAZ DOAÇÃO DE MÁSCARAS ACRÍLICAS A HOSPITAIS DA REGIÃO

Este modelo de protetor fácil é um EPI extremamente seguro aos profissionais de saúde, que evita o contato com gotículas que possam atingir o rosto, o nariz, a boca e os olhos e ainda pode ser facilmente higienizado

A Usina Açucareira Guaíra, comprometida na prevenção e combate ao Covid-19, adquiriu 100 máscaras acrílicas para proteção facial e as doou a vários hospitais da região, além de distribuir aos profissionais da saúde de sua unidade. Adquiridas em São Paulo e prontamente coletadas, foram entregues às entidades já no dia 20 de abril.

Foram doadas 35 máscaras acrílicas para a Santa Casa de Misericórdia de Guaíra, recebidas pela enfermeira Edmara Candida Tavares; 21 desses equipamentos ainda foram para a Santa Casa de Ipuã, entregues à gestora Técnica Franciene Lucas; e à Santa Casa de Miguelópolis foram 18, entregues à Jose Ronedes Figueiredo Tosta, provedor do Hospital, Vivian Lemes, enfermeira Coordenadora e Dagoberto Sales Silva Júnior, responsável do Departamento de Compras.



A usina também distribuiu, inicialmente, 240 litros de álcool etílico 70% engarrafados às seguintes instituições guairenses: Santa Casa, Sogube, APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) e Asilo e ainda para Santa Casa de Ipuã, se prontificando a entregar mais quando se fizer necessário.



PARA SEUS FUNCIONÁRIOS

Para prevenção e o combate interno à COVID-19, a empresa está realizando várias medidas, sendo algumas delas: entrega de informativos impressos com técnicas preventivas e orientações de distanciamento seguro, como lavar as mãos e uso do álcool em gel; diversificação de postos de álcool em gel em pontos estratégicos da empresa; higienização e desinfecção interna e externa de todos os ônibus de transporte de colaboradores, inclusive distribuição de álcool em gel durante o percurso; higienização e desinfecção interna e externa de todos os veículos, maquinários agrícolas, e áreas de vivência; entrega aos colaboradores de seis mil máscaras semi-faciais tripla camada TNT; limpeza de banheiros dos colaboradores realizada com critério e adequação às normas de vigilância sanitária para COVID-19.

A Usina ainda antecipou a campanha de vacinação da gripe como forma de prevenção e através de Convênio Médico e Odontológico Unimed, beneficia seus colaboradores e familiares, não sobrecarregando o SUS nesse momento tão importante para atendimento aos casos mais graves de coronavírus.

“Assim, acreditamos que a empresa está dando o melhor preparo e exemplo a seus colaboradores e famílias, quanto à prevenção do COVID-19. Desejamos que, ao cumprirem as orientações governamentais para o combate ao COVID-19, os colaboradores sejam beneficiados pela atitude responsável de cada um. Juntos somos mais fortes!” afirma a diretoria da Usina.



USINA AÇUCAREIRA GUAÍRA

Click aqui e assista o video institucional

TEREOS ENTREGA GIBI DE PREVENÇÃO AO CORONAVÍRUS PARA COLABORADORES E FAMILIARES

De maneira lúdica, o material traz informações como a história do surgimento do novo coronavírus e dicas essenciais para prevenção à Covid-19, acompanhado de um kit, que inclui 4 máscaras de pano para uso dos colaboradores



Sempre atenta às medidas para preservar a saúde dos colaboradores e de seus familiares, a Tereos, uma das líderes mundiais na produção de açúcar, etanol e amidos, desenvolveu uma cartilha especial para ajudar no combate e prevenção da Covid-19. Com orientações sobre como se proteger, o gibi #LutaContraCoronavírus foi distribuído aos cerca de 10 mil colaboradores do Grupo no País.

"A iniciativa visa levar informação para além do ambiente da empresa, compartilhando conhecimento com as pessoas próximas aos nossos colaboradores. É uma forma simples e lúdica de estender os cuidados às famílias", comenta Carlos Leston, diretor de Recursos Humanos da Tereos.

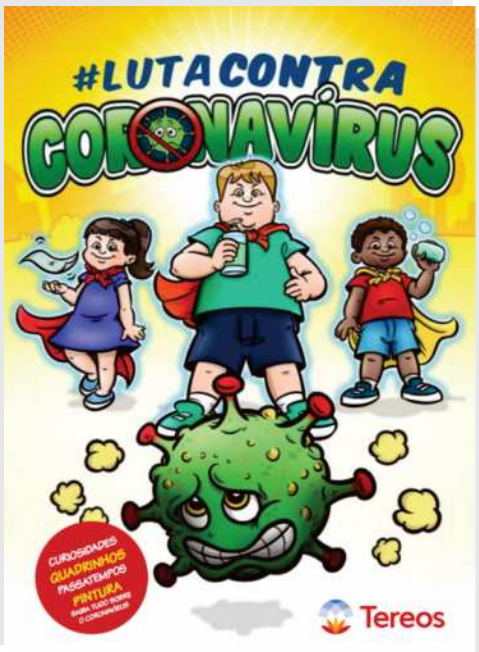
Às crianças, o gibi é especialmente atrativo: historinhas com personagens, jogos e passatempos relacionados ao coronavírus contemplam o material. Para completar, a cartilha acompanha uma cartela de adesivos educativos. Os colaboradores que estão em home office receberam o material virtualmente, para impressão em casa ou visualização em computadores e tablets.

O gibi traz informações diversas, como a história do surgimento do novo coronavírus e dicas essenciais para prevenção à Covid-19, como o período em que o vírus resiste em diferentes materiais e superfícies e as atitudes corretas para não se contagiar, como a forma adequada de lavar as mãos e a orientação que já virou um mantra: fiquem em casa!

O gibi também está disponível no site da Tereos: https://br.tereos.com/pt-pt/news/tereos-lanca-gibi-de-prevencao-ao-coronavirus/

KIT PARA PREVENIR O CONTÁGIO INCLUI 4 MÁSCARAS

Segurança é um valor para a Tereos. Neste momento de avanço da pandemia de coronavírus no País, garantir a saúde dos colaboradores e de seus familiares, fornecedores, clientes e parceiros é uma prioridade. Como parte das medidas preventivas para combater o contágio, a Tereos criou um kit que acompanhou a entrega do gibi #LutaContraCoronavírus, com um frasco de álcool em gel de 500ml, um 1kg de Açúcar Guarani e 4 máscaras de pano para cada colaborador com instruções de como utilizá-las e higienizá-las corretamente.





MINA MERCANTIL DOA 5 MIL PACOTES DE FUBÁ PARA ENTIDADES E HOSPITAISDA REGIÃO

Em abril, a Mina Mercantil Industrial e Agrícola realizou contatos com várias Entidades e Hospitais da região, com intuito de contribuir neste período tão difícil em que estamos vivendo.
Na oportunidade, a empresa doou 5.000 pacotes (500g cada) de Fubá para assistidos de diversas Instituições entre as cidades de Guaíra, Guaraci, Riolândia, Cardoso, Paulo de Faria, Barretos e Miguelópolis. Vale ressaltar que o produto doado "Fubá Mimoso" é de fabricação própria.

"Comprometimento, Responsabilidade e Parceria são alguns dos valores da Mina Mercantil, acreditando que Ações Solidárias é a representação de força e união, no ato de ajudar o próximo", afirmou a diretoria da empresa.



"PERTINHO DE CASA" APROXIMA PEQUENOS PRODUTORES DE CONSUMIDORES E AJUDA A MOVIMENTAR O COMÉRCIO LOCAL

A plataforma digital permite aos consumidores encontrarem, por exemplo, alimentos fresquinhos do campo e produtos de primeira necessidade, dentre outros itens

Uma plataforma digital que faz a conexão entre cliente, comércio de bairro e produtor rural. Assim é o "Pertinho de Casa", criado para facilitar o dia a dia do consumidor, apoiar os pequenos negócios locais e dar vazão ao que é produzido no campo, movimentando a economia no difícil momento atual. O projeto, lançado em abril, é uma iniciativa da Faesp/Senar-SP, em parceria com o Sebrae-SP e apoio de Accenture, Facebook, PagSeguro, Vtex e Yami.

O funcionamento é simples. Aos produtores rurais e pequenos varejistas (feirantes ou donos de hortifruti, mercearia ou mercadinho), basta o preenchimento de um cadastro no site do "Pertinho de Casa", informando seu tipo de negócio e área de entrega. O consumidor interessado em comprar na vizinhança precisa apenas colocar seu endereço ou CEP no site, selecionar a categoria de estabelecimento que procura e escolher do qual irá comprar, em uma lista de pequenos comerciantes cadastrados. A negociação é direta entre as partes, via WhatsApp.



Trata-se de uma ferramenta fácil de usar e sem custo para os envolvidos. O cliente paga apenas os produtos selecionados e o modo de frete combinado. A plataforma digital, que pode ser acessada em http://www.pertinhodecasa.com.br, permite ao consumidores encontrarem, por exemplo, alimentos fresquinhos do campo e produtos de primeira necessidade, dentre outros itens.

O projeto, que inicialmente buscou facilitar a comunicação por meio do uso do WhatsApp, já possui um roadmap para que evolua brevemente para um marketplace com mais funcionalidades.
Unir produtores rurais, comerciantes dos bairros e os consumidores tornou-se fundamental para manter a atividade de negócios, principalmente os de pequeno porte, que viram sua receita cair drasticamente em consequência do isolamento social. Além disso, ajudará os varejistas locais e o pessoal do campo, elos que mais têm sofrido nesta crise sem precedentes.

Dados do Sebrae-SP mostram que 98% das empresas de São Paulo consistem em pequenos negócios, que empregam cinco milhões de trabalhadores formais, ou 49% de toda a força de trabalho com carteira assinada do Estado, e respondem por 27% do PIB paulista. As informações englobam empreendimentos urbanos e rurais.



DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

O lançamento da plataforma também reflete a necessidade de apoio à transformação digital dos pequenos negócios. Por isso, Accenture, Facebook, PagSeguro, Vtex e Yami juntaram-se à Faesp/Senar-SP e ao SEBRAE-SP e, em tempo recorde de três semanas, colocaram em funcionamento a tecnologia e infraestrutura para tirar o projeto do papel. As empresas e as instituições abraçaram a iniciativa sem fins lucrativos e de maneira totalmente pro bono, oferecendo sua mão de obra e conhecimentos em prol da causa do empreendedorismo.



Gramas Invernadinha
SUA CASA MERECE!
facebook.com/gramasinvernadinha
17 | 3331 2883
9 9979 2883

FISIOATIVADOR

Biozyme®

CONSTRUINDO PLANTAS PARA O MÁXIMO DESEMPENHO.

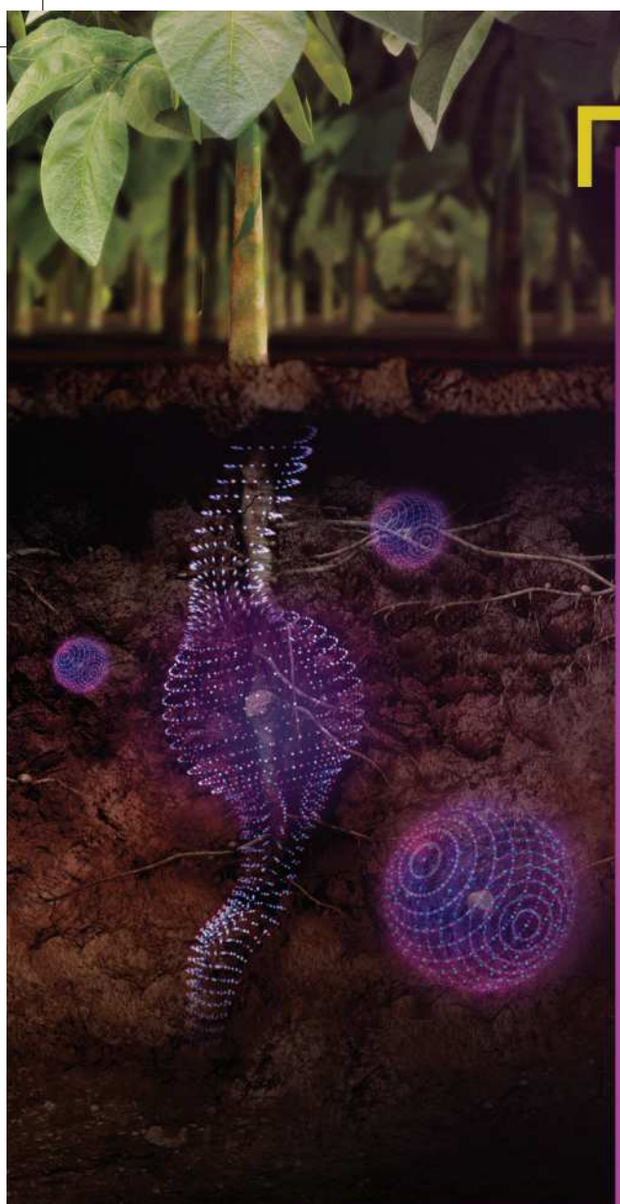


/uplbr /brasilupl br.uplonline.com

UPL OpenAg™



MG_0128_19F_ANUNCIO_ATHOS_REVISTA_21X28_AF1.indd 1 21/01/20 11:49



PERFORMANCE QUE
SÓ O MAIS RESPEITADO
LÍDER EM NUTRIÇÃO
DE SAFRAS DO MUNDO
PODE OFERECER.

MicroEssentials®

Exclusivo
Mosaic
Fertilizantes

+3,4
sc/ha*

RESULTADOS COMPROVADOS.
SE É MOSAIC FERTILIZANTES, FAZ TODA A DIFERENÇA:

- 10 — MAIS DE 10 ANOS DE PESQUISA E VALIDAÇÃO
- QUALIDADE FÍSICA
- MAIOR EFICIÊNCIA OPERACIONAL

SAIBA MAIS EM **WWW.MICROESSENTIALS.COM.BR** /NUTRICAODESAFRAS /NUTRISAFRAS

innova

CONHEÇA OS OUTROS
PRODUTOS DE PERFORMANCE
DA MOSAIC FERTILIZANTES

K-Mag | Aspire

Mosaic® Fertilizantes

*MÉDIA DE INCREMENTO DE PRODUTIVIDADE NA CULTURA DA SOJA OBTIDA COM A UTILIZAÇÃO DO PRODUTO MICROESSENTIALS® NO BRASIL, NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS (17/18/19).

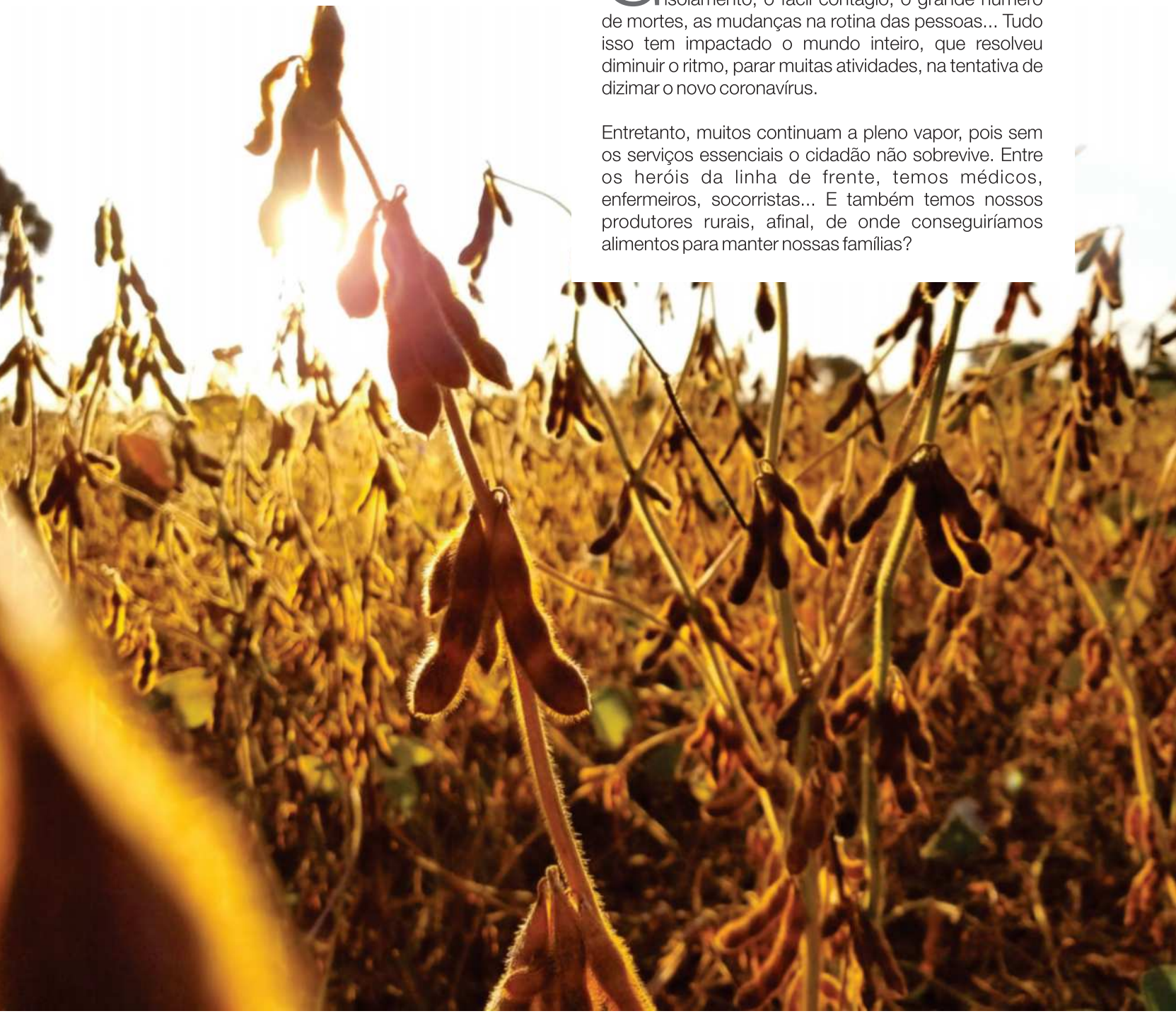
MG-0002_20D_AN_MICROESSEANTIALS_21X28_AF.indd 1 06/02/20 16:37

AGRO BRASILEIRO: UM GIGANTE CONTRA A CRISE

A agropecuária foi o único setor econômico com crescimento na pandemia, devido ao bom desempenho de safra no primeiro trimestre do ano como a soja

Gerações atuais não se lembram de uma pandemia tão assustadora como essa. O isolamento, o fácil contágio, o grande número de mortes, as mudanças na rotina das pessoas... Tudo isso tem impactado o mundo inteiro, que resolveu diminuir o ritmo, parar muitas atividades, na tentativa de dizimar o novo coronavírus.

Entretanto, muitos continuam a pleno vapor, pois sem os serviços essenciais o cidadão não sobrevive. Entre os heróis da linha de frente, temos médicos, enfermeiros, socorristas... E também temos nossos produtores rurais, afinal, de onde conseguiríamos alimentos para manter nossas famílias?

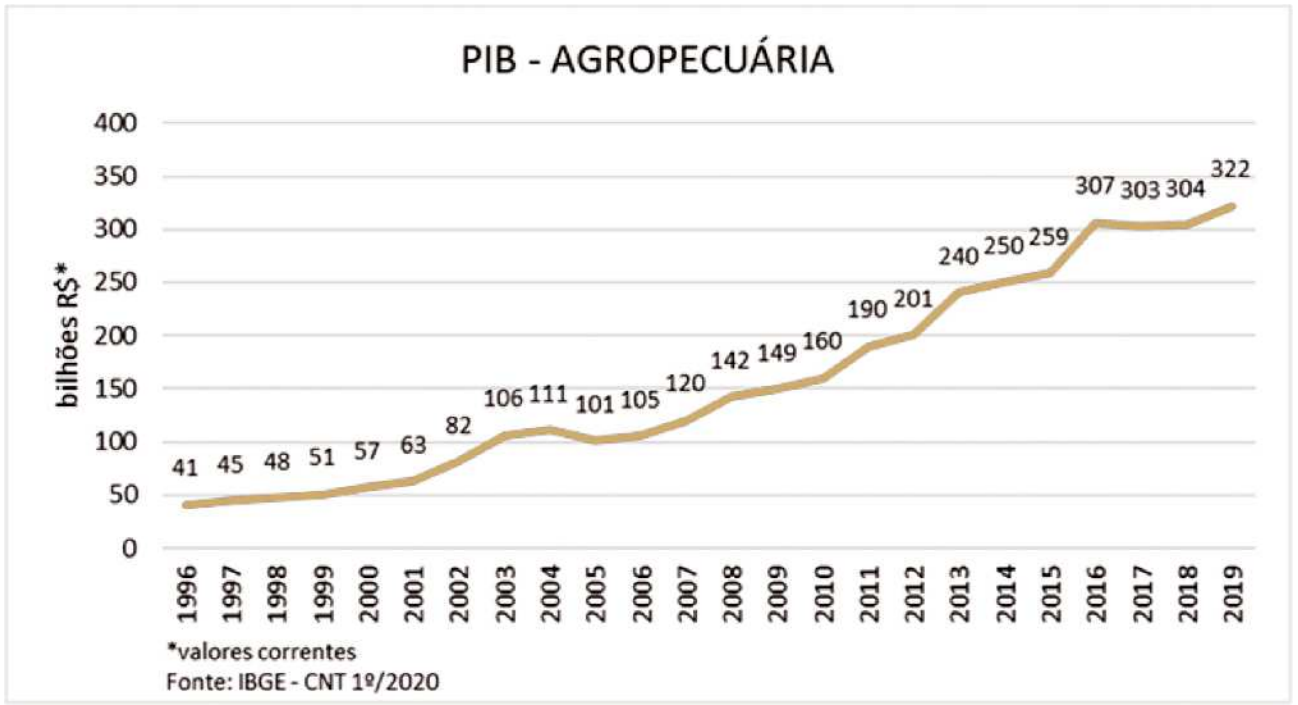


O agro não parou. Muito pelo contrário. O homem do campo tem se dedicado ainda mais para garantir o abastecimento de alimentos em todo o mundo. Claro que os cuidados com regramentos sanitários foram redobrados garantindo maior qualidade e segurança em todos os produtos.

E isso tem gerado bons resultados. A agropecuária apresentou crescimento de 0,6% no primeiro trimestre de 2020 em comparação ao quarto trimestre de 2019, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre o Produto Interno Bruto (PIB) do país. O setor foi o único da atividade econômica nacional a crescer no período analisado.

"Temos tido sucesso com isso porque, além da grande safra que foi colhida neste verão, temos tido a logística absolutamente normalizada. Portanto, além do abastecimento dos 212 milhões de brasileiros, também temos conseguido cumprir a nossa missão de provedores de alimentos do mundo", disse a ministra Tereza Cristina.

O Governo Federal tem atuado ainda na abertura de mercados para os produtos do agro brasileiro. Desde janeiro de 2019, foram mais de 60 mercados abertos para os mais diversos produtos, como castanha-de-baru para Coreia do Sul, melão para China (primeira fruta brasileira para o país asiático), gergelim para a



"Este resultado pode ser explicado, principalmente, pelo desempenho de alguns produtos da lavoura com safra relevante no primeiro trimestre, como a soja, e pela produtividade visível na estimativa de variação da quantidade produzida vis-à-vis a área plantada", diz o IBGE. O PIB do país teve contração de 1,5% nos primeiros três meses do ano no comparativo com o quarto trimestre do ano passado.

Inclusive, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento tem destacado suas ações e de demais órgãos do governo federal para garantir o abastecimento interno de alimentos, as exportações dos produtos agropecuários e o funcionamento sem interrupção da cadeia produtiva do agro durante a pandemia.

Índia, castanha-do-Brasil (conhecida também por castanha-do-Pará) para Arábia Saudita e material genético. As exportações do agronegócio atingiram valor recorde em abril, ultrapassando pela primeira vez a barreira de US$ 10 bilhões no mês.



SOJA E ARROZ

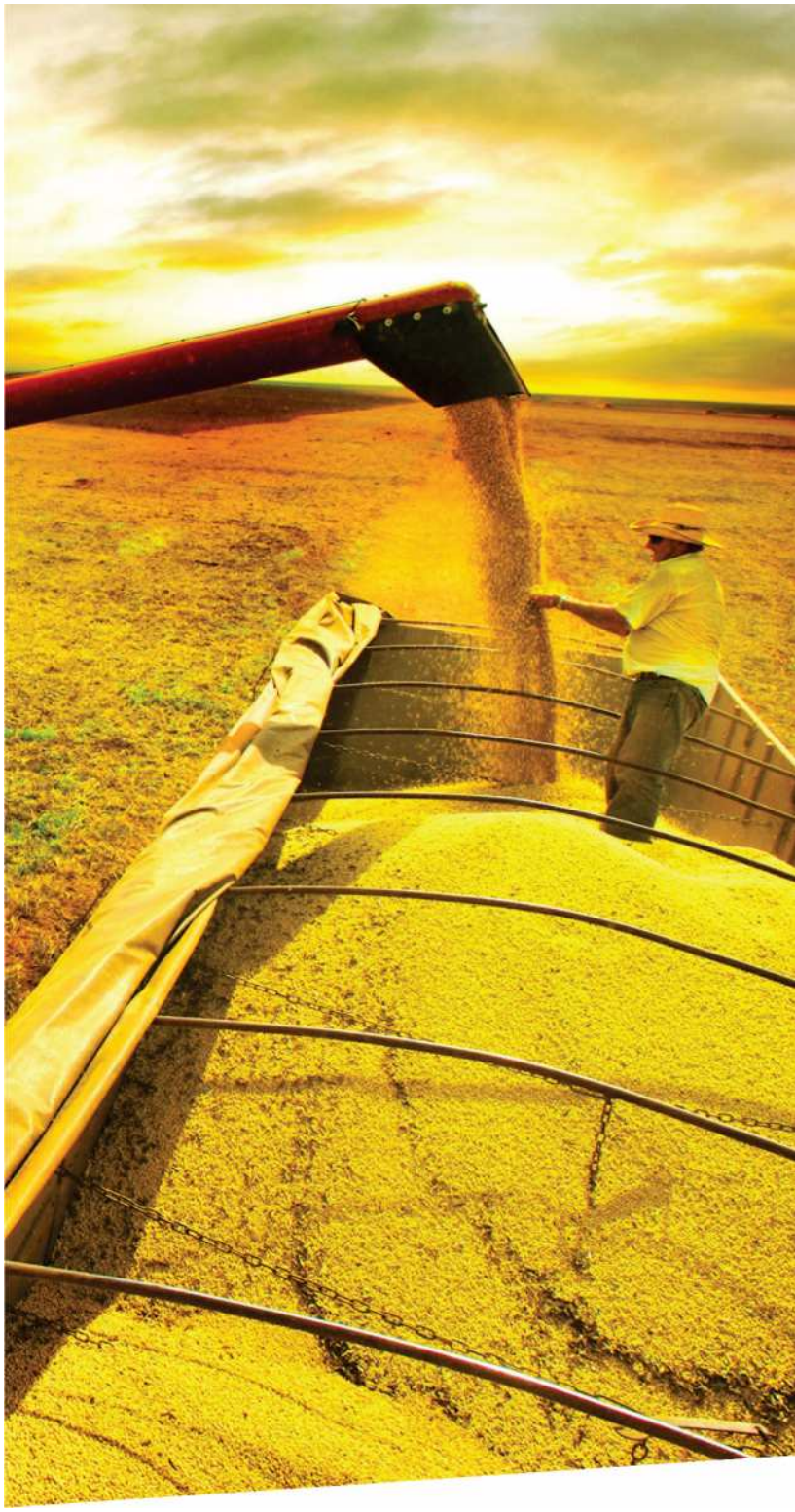
O crescimento registrado pela agropecuária pode ser atribuído a vários fatores. "O primeiro é o desempenho das lavouras e da pecuária, que têm obtido crescimento excepcional neste ano. O IBGE destaca o desempenho da produção de soja e do arroz, que têm apresentado elevado crescimento da produção. A produtividade foi também um fator relevante nesses resultados. Os resultados da Balança Comercial, publicados pelo Mapa, em maio, mostraram que as vendas externas da agropecuária tiveram um crescimento de 17,5% pela média diária nos quatro primeiros meses do ano, comparando com igual período do ano anterior. Esse foi outro fator que impulsionou o crescimento", analisa José Garcia Gasques, coordenador geral de Avaliação de Políticas da Informação do Mapa.

De acordo com coordenador, o crescimento do PIB agropecuário refletiu-se também sobre o saldo líquido de empregos formais gerados neste ano. As estatísticas do Caged mostram que houve um saldo (admissões menos desligamentos) de 10.032 contratações.

ALTA EM 2020

Apesar da pandemia do novo coronavírus, o PIB do setor agropecuário brasileiro deve ter alta de 2,5% em 2020. A previsão é do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com base em dados do IBGE. Levando em conta a safra de grãos estimada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a taxa deve chegar a 2,3%. Mesmo em um cenário com maior risco de impacto da Covid-19 na demanda por produtos agropecuários, os pesquisadores projetam aumento, em ritmo menor, de 1,3%.

Para a safra 2019/20, a estimativa para a produção de grãos é de 250,9 milhões de toneladas, volume 3,6% (8,8 milhões de toneladas) superior ao colhido em 2018/19, de acordo com o 8º Levantamento da Safra 2019/20 divulgado no último dia 12, pela Conab.



AOS PRODUTORES

Empresas e produtores estão unidos nessa batalha em busca do constante crescimento do agronegócio, dentro e fora do campo, mantendo o Brasil em movimento e oferecendo alimentos, roupas, energia, ração aos animais, entre muitos outros produtos a todos os brasileiros.

O produtor rural continua assumindo o seu propósito de sempre oferecer o seu melhor, inspirando a todos a se manter em uma só direção: da evolução.

FMC | An Agricultural Sciences Company

SOLUÇÕES FMC PARA UM MANEJO MAIS EFICAZ DE PERCEVEJOS

HERO

- Controle imediato, resultado que você vê na hora.
- Alta eficácia no controle de percevejos adultos, evitando a proliferação da praga.
- Ação redobrada, controlando os percevejos por caminhamento e contato.

TALISMAN®

- Maior proteção com controle em todo o ciclo da praga (ovos, ninfas e adultos).
- Alta performance e residualidade, contribuindo para um manejo eficiente.
- Controle de percevejos e outros insetos, otimizando o manejo de pragas.



DOMÍNIO PERCEVEJO

ATENÇÃO
CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.
Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Siga as recomendações de controle e restrições estaduais para os alvos descritos na bula de cada produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

Copyright © Dezembro 2019 FMC. Todos os direitos reservados.

www.fmcagricola.com.br





morgansementes.com.br

HÍBRIDOS

MG652
20A78
20A55
30A91

INVISTA NA NUTRIÇÃO

HÍBRIDOS PARA SILAGEM

POWERCORE™ POWERCORE™ ULTRA

MORGAN®

LONGPING HIGH-TECH
CITIC GROUP

PANDEMIA REFORÇA IMPORTÂNCIA
DOS CUIDADOS SANITÁRIOS NA PRODUÇÃO ANIMAL

Para manter a segurança no setor que não pode parar, os especialistas reforçam a importância das boas práticas sanitárias

A pandemia de Covid-19 faz especialistas chamarem a atenção de produtores para questões sanitárias importantes na criação de animais. Isso porque, assim como o vírus em questão, provavelmente contraído de animais silvestres, outros microrganismos também são transmissíveis entre rebanhos domesticados e humanos, os chamados vírus zoonóticos.

A principal orientação dada pela Embrapa a produtores e agricultores neste momento é proteger-se. “Por ser uma doença de transmissão de humano para humano, o cuidado nas propriedades está em proteger os trabalhadores, adotando medidas importantes que ajudam inclusive a impedir a entrada de outros vírus ou patógenos na área de produção”, explica a pesquisadora e chefe-geral da Embrapa Suínos e Aves, Janice Zanella.

Por isso, para combater, ou ao menos desacelerar, a transmissão do vírus SARS-CoV-2, os especialistas recomendam também na produção animal: rotina de limpeza e desinfecção de ambientes, hábito de higiene pessoal, com uso de roupas e equipamentos de proteção individual ao ter contato com pessoas ou ambientes que possam ser vias de contaminação e pouca circulação de pessoas em um mesmo ambiente.
Fornecedor de alimentos, o setor de produção animal é atividade essencial e não pode parar. Para manter a segurança, os especialistas reforçam a importância das



boas práticas sanitárias. “A biosseguridade tem papel fundamental na proteção de rebanhos, granjas e propriedades rurais porque evita a entrada e disseminação de agentes infecciosos e que trazem prejuízos enormes, sejam de ordem de saúde animal, seja econômico”, explica a pesquisadora, que é virologista e atuou na identificação da vacina da Influenza A – H1N1 durante o surto da influenza em suínos, em 2009.

> “A biosseguridade tem papel fundamental na proteção de rebanhos, granjas e propriedades rurais porque evita a entrada e disseminação de agentes infecciosos.”

Em menos de 15 anos, doenças importantes ameaçaram a produção de suínos e de aves no mundo e exigiram dos produtores a adoção de medidas de biosseguridade para controle, erradicação e proteção de seus rebanhos. A maioria das enfermidades foi causada por vírus, alguns zoonóticos (transmissíveis entre humanos e animais), outros não. Um exemplo foi a gripe aviária, causada pelo vírus da influenza aviária H5N1, em 2005, e a gripe suína, em 2009, causado por vírus da Influenza A, o H1N1. Ambos provocam doenças respiratórias em animais e humanos.

Outro vírus da família Coronaviridae e que trouxe perdas econômicas grandes à produção animal é o da PED (Diarreia Epidêmica dos Suínos) e TGE (Gastrenterite Transmissível), que apresentam enfermidades causadas por diferentes vírus dessa família. “Ambos acometem apenas suínos, nos quais causam doenças altamente contagiosas que provocam diarreia resultando em perdas por mortalidade de leitões e de desempenho”, explicou o pesquisador e virologista da Embrapa, Luizinho Caron. O PEDV chegou nos Estados Unidos em 2013 e, desde então, tem sido notícia, inclusive no Brasil, devido às perdas econômicas que causa naquele país.

Na avicultura, além do H5N1, outro vírus representa risco à produção. É o da Bronquite Infecciosa, outro membro da família CoV e que acomete apenas galinhas. Ele é causador de doença altamente contagiosa e impõe fortes perdas econômicas à avicultura. Nas primeiras semanas de vida das aves, é possível observar coriza, ouvir espirros e as lesões no sistema respiratório afetam o consumo de ração e, por consequência, o desempenho do lote.

Na suinocultura brasileira e norte-americana, emergiu recentemente um agente causador de uma doença vesicular, o Senecavírus. Apesar de não ser uma zoonose, a infecção pelo por esse microrganismo causa lesões vesiculares semelhantes à febre aftosa, doença de controle oficial e de notificação. Por causa disso, o diagnóstico diferencial para aftosa deve ser realizado em laboratório oficial, o que onera a cadeia.





Fotos | Jairo Backes



BIOSSEGURIDADE TEM PROTEGIDO O BRASIL DA PED

Diferentemente do Senecavírus, a PED não teve grande impacto dentro das fronteiras brasileiras, ao contrário do que ocorreu em países vizinhos como Peru e Colômbia, na época. E isso se deve ao nível de biosseguridade das propriedades, que manteve o plantel de suínos protegido, colocando em prática medidas para garantir a saúde dos animais. "Como não há vacina disponível para a doença, a proteção do rebanho precisa estar focada em ações de biossegurança e prevenção. Higiene, limpeza das instalações e controle na circulação de pessoas e veículos são ações básicas para minimizar o risco da doença", enfatiza a pesquisadora Janice Zanella.

Essa prática, de acordo com a pesquisadora, deve ser constante, não somente em momentos de surto. "Boa biossegurança deve ser realizada o tempo todo para garantir a proteção da suinocultura, da economia, da indústria e da sociedade brasileira". Além disso, cada granja deve estabelecer seus próprios procedimentos, identificando os principais pontos de risco, nos quais o cuidado deve ser ainda maior.

> "Biosseguridade deve ser prática permanente, e não somente em períodos de surto."

Manter-se livre das doenças na produção também poderá significar uma ótima oportunidade de negócio para o Brasil. O País é um grande produtor e exportador agrícola e um importante fornecedor mundial de carnes de qualidade, de acordo com Zanella. Mesmo com seu volume elevado, a produção brasileira é livre de importantes problemas sanitários que acometem outros grandes produtores de carne suína e de frango, como a Peste Suína Africana (PSA), a Síndrome Reprodutiva e Respiratória dos Suínos (PRRS), a influenza aviária ou gripe aviária.

Para os pesquisadores, a biosseguridade é o pilar mais importante da cadeia produtiva. "Medidas de biosseguridade em granjas têm como foco mitigar os riscos de contaminação de rebanhos e a disseminação de doenças. A sobrevivência de agentes causadores e transmissores de doenças depende muito de condições ambientais", detalha a pesquisadora.

- Fonte | Embrapa



MEDIDAS DE BIOSSEGURIDADE

Para a segurança sanitária essas medidas são importantes tanto para as granjas de suínos como para as de aves:

Isolamento da área de produção: para que se tenha controle de acesso aos animais, é importante isolar a produção com a instalação de cercas (impedem a aproximação de pessoas estranhas e outros animais), uso de um único acesso às granjas com área de desinfecção na entrada. As opções podem variar desde um arco de desinfecção, bomba de aspersão motorizada ou outro método capaz de garantir a higienização e desinfecção de veículos. Pode ser instalado um pedilúvio e realizar a troca de calçado ou colocação de propé (sapatilha descartável que envolve o calçado) antes de ter acesso à granja.

Instalação de silos externos: Silos externos, próximos à cerca de isolamento evita que caminhões circulem na granja

Telamento de aviários: A entrada de pássaros, animais domésticos e silvestres no interior do aviário possibilita a disseminação de diversas doenças que causam impactos econômicos muitos grandes. Pode ocorrer também contaminação da ração e da água, transporte de ácaros e de piolhos, e disseminação aérea de microrganismos.

Isolamento do escritório: O escritório deve ficar próximo à cerca de isolamento, com a área suja voltada para a parte externa da cerca, e a área limpa voltada para o interior. É considerada área suja o local destinado às pessoas que chegam à granja, seja no transporte de animais e insumos, seja visitantes, funcionários e proprietários antes de entrar na unidade produtiva. Já a área limpa é a parte interna da granja de produção. Na área limpa do escritório, devem ser armazenados documentos, remédios, sêmen e material de escritório.

Controle de acesso e higienização na entrada: O acesso de funcionários, proprietários e visitantes ao interior da unidade produtiva só poderá ser feito após os procedimentos de troca de roupa e calçados e lavagens das mãos. A recomendação é que os visitantes estejam em vazio sanitário por no mínimo 24 horas. Ou seja, não podem ter contato com outros animais de produção, abatedouro ou laboratório que trabalha com agente infeccioso antes de entrar na granja. E a entrada deles deve ocorrer pelo vestiário, com troca de roupa e calçado de uso exclusivo no interior da granja.



CUIDADOS COM A **COVID-19**

DISTANCIAMENTO HUMANO

Durante a execução do trabalho, mantenha distanciamento mínimo de um metro de pessoas, mesmo sem sintomas aparentes. O vírus da Covid-19 está presente em gotículas liberadas do nariz e boca da pessoa infectada. A distância segura reduz a chance de contato com essas secreções.

REFORÇO NAS MEDIDAS DE HIGIENE

Lavar as mãos frequentemente e atentamente com água e sabão e usar roupas e calçados próprios da granja durante a execução do trabalho. Quando possível, tomar banho antes do acesso à granja e, ao retornar a sua residência, retire os sapatos, lave as mãos com água e sabão, e se possível tome banho imediatamente. Roupas e sapatos usados devem ser higienizados. A limpeza de todas as superfícies frequentemente tocadas, como maçanetas, chaves, devem ser feitas com desinfetante.

HÁBITOS

O produtor deve estar atento ainda aos seus hábitos, evitando tocar olhos, nariz e boca, que são uma das principais formas de contrair o vírus.

ISOLAMENTO DE GRUPOS DE RISCO

Produtores e colaboradores do grupo de risco (idosos ou portadores de comorbidades – presença simultânea de mais de uma doença, como diabetes ou hipertensão) devem reavaliar a necessidade de continuar trabalhando, sendo recomendado que se resguardem ou sejam alocados a outras atividades sem contato social com outras pessoas.

Pessoas com sinais de gripe ou mal estar devem permanecer em casa, sem ir à granja. Em caso de apresentar sintomas como febre, tosse e dificuldade respiratória, devem permanecer em casa e seguir as instruções da Unidade de Saúde em seu município quanto a suspeita de Covid-19.

LEMBRE-SE

O trabalho na granja continua o mesmo. Novos hábitos do avicultor, do suinocultor e dos colaboradores envolvidos na atividade é que vão fazer a diferença no enfrentamento da pandemia de Covid-19 e na preservação de sua segurança, bem como em todas as enfermidades que podem acometer pessoas e a produção.



PROTEINADO

INDICADOS PARA BOVINOS DE CORTE EM TODAS AS FASES DE CRIAÇÃO

MINAPLUS
20 ÁGUAS

SUPLEMENTO MINERAL PROTÉICO

MAIS GANHO DE PESO



(17) 3330-2677
www.minamercantil.com.br
Anel Viário Júlio Robim, km 2, Zona VI B - Guaíra/SP

MINA Nutrição Animal

A 'GABI' QUE NÃO CANTA E É UMA PRAGA!



Paulo Melo Segundo

Fiscal estadual agropecuário, engenheiro agrônomo, escritor agrodivertido.

O mundo rural também tem uns homônimos famosos, mas, especificamente o que vou falar hoje, ninguém quer que faça sucesso.

Vocês devem conhecer a Gabi Amarantos, a famosa cantora, compositora e apresentadora, rainha no estado do Pará com seu Technobrega, que rapidamente se espalhou no Brasil, causando um alvoroço com seu ritmo quente.

Pois bem, o Brasil tem outra Amarantos, com nome até mais "chic", trata-se da Amaranthus palmeri, um tipo de caruru que foi encontrado em 2015, no estado Mato Grosso . Trata-se de uma planta exótica, ou seja, tem origem em outro país, mais precisamente EUA e México, que vem causando muita preocupação por ser extremamente agressiva, com potencial de reduzir produtividade de soja, milho e algodão em torno de 80% a 90%.

É meus amigos, um mato pode ser uma praga e trazer prejuízos comparados àquela cachaça, ao som da Gabi em um inferninho com as profissionais do amor e que sua mulher descobriu, pense!

Essa planta é ninja, sabida demais e gosta de procriar com suas "primas", já que o gênero Amaranthus é comumente encontrado no Brasil, fazendo com que sua perpetuação fique mais fácil. E o sangue dela é ruim; no Mato Grosso foram coletadas amostras de A. palmeri, em um projeto de extensão entre o IMAmt, UNIVAG e UFMT onde foram identificadas plantas com resistência a dois tipos de ação de herbicidas, sendo um desses o do Glifosato, disparado como mais usado. Já nas terras do galego abusado (EUA), já existem biotipos resistentes a cinco mecanismos.

E essa Gabi do Paraguai se parece muito com outros carurus que existem no Brasil, o que faz com que você produtor tenha cuidado com sua lavoura.

Na verdade, nem do Paraguai ela veio, uma das hipóteses é que ela entrou no Brasil vinda em colheitadeiras da Argentina, com sementes dessa praga, sem uma limpeza bem feita ou mesmo sujas. Esse trânsito de máquinas agrícolas sem a devida limpeza é a forma de maior impacto em distribuição de plantas daninhas resistentes no nosso país.

Então, todo cuidado é pouco produtor, fique sempre atento em sua lavoura com aquele caruru que não morreu depois da aplicação do agrotóxico (principalmente glifosato) fazendo sempre vistorias no seu campo, observando bem as diferenças que falarei mais adiante e comunicando sempre a Agência de Defesa Agropecuária do seu Estado e MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) algo suspeito, para obter informações mais precisas, buscando evitar ou retardar que a praga se espalhe.

Atualmente, a praga se encontra controlada e limitada ao estado do Mato Grosso, graças aos esforços dos produtores e das medidas adotadas rapidamente pelo IMAmt e MAPA, para contenção e erradicação da A. palmeri.

Imagens | Embrapa e Arquivo Pessoal

CARACTERÍSTICAS

Por isso, produtor, fique atento, pois o controle inadequado pode inviabilizar a colheita, aumentar a necessidade do uso de herbicidas, onerar o custo de produção e ocasionar enormes prejuízos para à agricultura brasileira, já que uma única planta é capaz de produzir 80.000 a 250.000 sementes com relatos de 1 milhão ou mais e crescer



Foto | Dionizio Gazziero

• Folhas do caruru-palmari podem apresentar manchas esbranquiçadas no formato de "V" invertido.



Foto | Dionizio Gazziero



• Em Amaranthus paimeri observa-se uma estrutra espinescente na axila, ou seja, uma extremidade transformada em espinho. Diferentemente de uma estrutura pontiaguda e rígida - característica do espinho que ocorre na axila foliar de Amaranthyus spinosus, comum no Brasil.



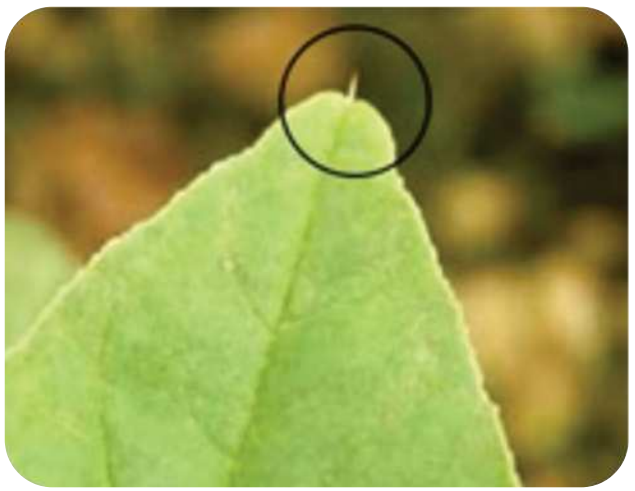


Foto | Daniel Tuesca

• O pecíolo de Amaranthus palmeri pode ser igual ou maior que o limbo foliar (A), enquanto nas demais espécies, ele é menor (B).



Foto | Dionizio Gazziero

• No início do desenvolvimento, eventualmente aparece um pequeno espinho no final da nervura central.

PRODUTOR RURAL PREJUDICADO PELA PANDEMIA DA COVID-19 PODERÁ RENEGOCIAR DÍVIDAS

Banco do Brasil anunciou medidas de prorrogação para diversas atividades agropecuárias; Emater-MG recomenda evitar a inadimplência

A Emater-MG está orientando os produtores rurais prejudicados pela pandemia da Covid-19 sobre a prorrogação de dívidas com bancos e cooperativas de crédito. O Banco do Brasil, responsável pela maior parte da liberação de crédito rural em Minas Gerais, divulgou novas condições para a renegociação de pagamentos por produtores de várias atividades agropecuárias que enfrentam dificuldades de comercialização.

''Nossa recomendação é que o produtor evite ficar inadimplente e procure o banco para renegociar a dívida, caso esteja com dificuldade para fazer o pagamento regularmente'', afirma o coordenador estadual de Crédito Rural da Emater-MG, Roberval Juarês de Andrade.



As recentes medidas de prorrogação anunciadas pelo Banco do Brasil vão beneficiar produtores rurais das seguintes atividades: aquicultura, piscicultura e pescados, bovinocultura de leite, olericultura, fruticultura e floricultura/plantas ornamentais. “São atividades com um grande número de agricultores familiares em todas as regiões do estado”, diz Roberval Juarês.

Os produtores das atividades relacionadas estão dispensados de apresentar um laudo técnico para a renegociação com o banco. Isso vai diminuir a burocracia e o custo para o produtor fazer o pedido de prorrogação, já que os laudos costumam ser cobrados.

Para o pagamento das dívidas de crédito de custeio, que tinham vencimento entre 1º de janeiro e 29 de fevereiro de 2020, o novo prazo passa a ser 15 de agosto deste ano. Já para as operações com outras datas de vencimento, o prazo para reembolso será prorrogado por 180 dias, após o vencimento final do contrato.

No caso de operações de investimento e para aquelas dívidas de custeio que já haviam sido renegociadas anteriormente, com vencimento entre 1º de janeiro e 14 de maio deste ano, haverá a prorrogação por um ano, após o vencimento final do contrato, com amortização de juros para o caso de investimento.

O pedido de renegociação deve ser apresentado ao banco, que irá analisar e formalizar a prorrogação por meio de um aditivo no contrato com o produtor.

Para as demais atividades que não foram incluídas nas regras anunciadas pelo Banco do Brasil, a apresentação de um laudo técnico continua sendo obrigatória. E a orientação é que o produtor que quiser negociar o pagamento das dívidas procure sua agência para avaliar as condições de prorrogação de cada caso. “O Manual de Crédito Rural, do Banco Central, estabelece que o produtor em dificuldades com o pagamento das dívidas pode procurar a instituição bancária para avaliar uma renegociação”, diz o coordenador da Emater-MG, empresa vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa).

SECA

O Banco do Brasil também anunciou medidas de prorrogação de dívidas, de no máximo R$ 500 mil, para quem teve a produção prejudicada pela seca ou estiagem. O benefício vale para municípios onde foi decretada situação de emergência ou estado de



calamidade pública, com reconhecimento do governo estadual mineiro, entre 1º de janeiro de 13 de abril de 2020.

Para o pagamento das parcelas de operação de custeio, com vencimento entre 1º de janeiro e 30 de dezembro deste ano, o interessado deve entrar em contato com a agência que irá avaliar as condições de renegociação de acordo com o nível das perdas.

Já para o pagamento das parcelas de operações de custeio já prorrogadas anteriormente e de investimento, com vencimento entre 1º de janeiro e 30 de dezembro de 2020, haverá prorrogação de um ano após o vencimento final do contrato, com amortização dos juros da parcela para investimento. É preciso entrar em contato com a agência para formalizar o pedido.

EMATER-MG E PARCEIRAS

Em Minas Gerais, a Emater-MG é uma das instituições que elaboram projetos de crédito rural para que o produtor possa custear as atividades produtivas e investir em melhorias da propriedade. A principal atuação da empresa é com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

Em 2019, os contratos assinados em Minas Gerais para obtenção de recursos do Pronaf, com a assistência da instituição, corresponderam a um valor de R$ 752 milhões.

A Emater-MG tem uma parceria com o Banco do Brasil para facilitar o acesso do produtor ao crédito rural. Em muitos municípios mineiros, os extensionistas da empresa também atuam como correspondente bancário agropecuário. Isso permite que o produtor possa realizar quase todo o processo de contratação

de crédito do Pronaf via escritório da Emater-MG, ficando para o banco apenas a análise e aprovação.

O órgão também mantém parcerias com diversas cooperativas de crédito no estado e com o Banco do Nordeste, outra instituição que opera linhas de crédito rural em Minas Gerais e que anunciou medidas de renegociação. Segundo Roberval Juarês, a orientação em todos os casos é a mesma para os produtores com dificuldades em quitar as dívidas. “Procure seu agente financeiro e discuta sua situação”, afirma.



CONDIÇÕES DE RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS – BB

PRODUTORES PREJUDICADOS PELA COVID-19

Atividades: aquicultura, piscicultura e pescados, bovinocultura de leite, olericultura, fruticultura e floricultura/plantas ornamentais estão isentas de laudo técnico.

Dívidas de custeio
*Vencimento 1º/1 a 29/2/2020: novo prazo é 15/8/2020

*Demais datas de vencimento: 180 de prorrogação

Dívidas de custeio já prorrogadas e de investimento

*Vencimento 1º/1 a 14/5/2020: um ano de prorrogação

GRUPO AGUETONI
QUALIDADE, NOSSO COMPROMISSO

Plantamos, Produzimos, Abastecemos e Transportamos o que o Brasil têm de melhor, o AGRONEGÓCIO.



AGUETONI TRANSPORTES | AGUETONI AGRÍCOLA | AGUETONI AGROPECUÁRIA | MAGNÓLIA SEMENTES | RODOTAC TRANSPORTES

POSTO JATAÍ | POSTO AVENIDA | POSTO GUAÍRA | POSTO CALIFÓRNIA | PONTO A CONVENIÊNCIA

www.aguetoni.com.br

ÓTICA CENTRAL



17 | 3331 4043	Rua 10 N°467 | Centro - Guaíra SP
17 | 3331 5173	Av.21 N°606 | Centro - Guaíra SP
16 | 3832 3111	Rua José Bonifácio N°411 | Centro - Ipuã SP
16 | 3835 1719	Av. Leopoldo C. de Oliveira N°1085 | Centro - Miguelópolis SP



ASSADO DE FRANGO E BRÓCOLIS

INGREDIENTES

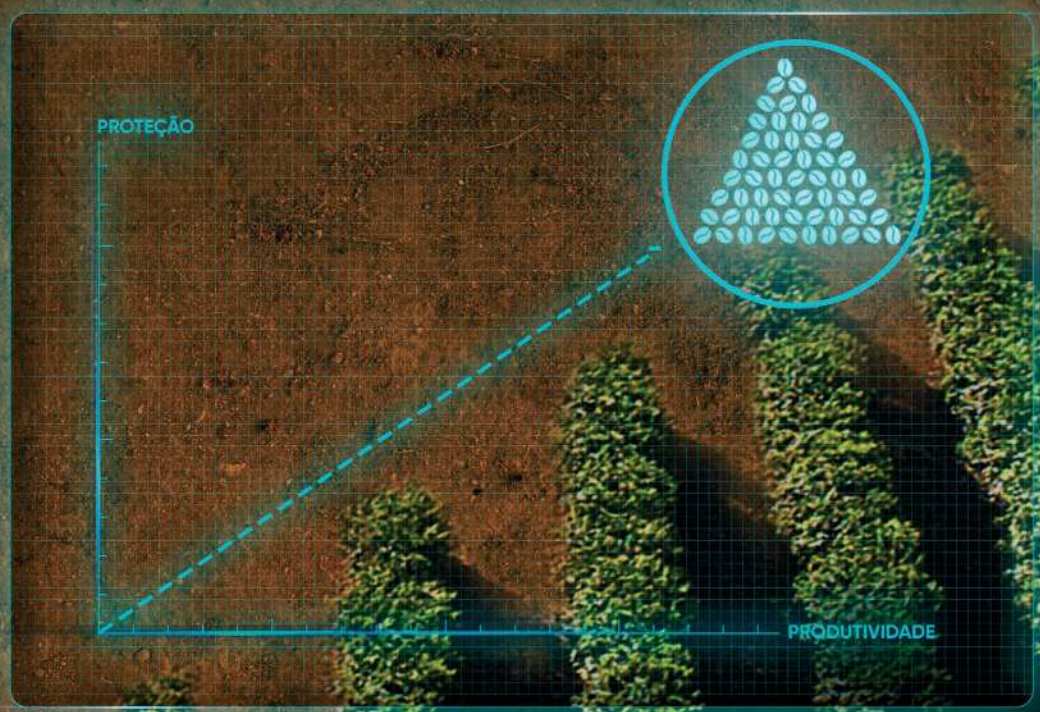
- 1 cebola pequena
- 1colher de azeite
- 200g de champignons picados
- 400g de filé de frango
- 3 colheres de farinha de trigo
- 1 e 1/2 xícara de leite
- 400g de brócolis
- 150g de creme de leite
- 3/4 de xícara de queijo ralado
- Sal e pimenta a gosto

MODO DE PREPARO

Aqueça o forno a 180°C. Pique a cebola, corte o filé em pedaços médios. Cozinhe o brócolis em água com sal por 7 a 8 minutos. Em uma frigideira, aqueça o azeite, adicione a cebola e os champignons, fritando por 4 a 5 minutos, até os champignons ficarem macios. Acrescente o frango, tempere com sal e frite até que a carne fique pronta (leva cerca de 15 minutos). Polvilhe tudo com farinha, misture e cozinhe por mais alguns minutos, mexendo constantemente. Despeje o leite e cozinhe até que o molho engrosse por cerca de 3 a 5 minutos. Coloque o brócolis cozido e aqueça todos os ingredientes juntos por mais 1 minuto. Adicione o creme de leite, tempere com sal e pimenta. Tire a mistura da frigideira e leve-a a uma assadeira. Polvilhe com queijo ralado e leve ao forno por 15 minutos. É preciso que o queijo derreta e as bordas fiquem levemente douradas. Em seguida, espere de 3 a 5 minutos e sirva!



Seu café pode render mais do que você imagina.



LINHA **CAFÉ**

Tecnologia para uma lavoura mais produtiva

INSETICIDAS

- **Defend**® WDG
- **Lorsban**® 480 BR
- **Revolux**® LANÇAMENTO
- **Talento**®
- **Tracer**®

FUNGICIDAS

- **Aproach**® **Prima**
- **Dithane**® NT
- **Fore**® NT
- **Kocide**® WDG Bioactive

HERBICIDAS

- **Glizmax**® **Prime**
- **Goal**® BR
- **Verdict**® **Max** LANÇAMENTO

ATENÇÃO Produto perigoso, de uso agrícola; consulte sempre um agrônomo; venda sob receituário agronômico; e leia o rótulo e a bula.

CORTEVA™ agriscience

Visite-nos em corteva.com.br | 0800 772 2492

®,™ Marcas registradas da Dow AgroSciences, DuPont ou Pioneer e de suas companhias afiliadas ou de seus respectivos proprietários. ©2020 CORTEVA

EMATER-MG LANÇA CARTILHA COM ORIENTAÇÕES DE PREVENÇÃO AO CORONAVÍRUS DURANTE A COLHEITA DO CAFÉ

Atividade movimenta trabalhadores em mais de 460 municípios de Minas Gerais

Teve início a colheita do café em Minas Gerais, que deverá ter uma das maiores safras da história. O estado é responsável pela metade da produção nacional e deverá colher mais de 30 milhões de sacas (60kg), segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Se a previsão se confirmar, será a terceira vez que os cafeicultores mineiros ultrapassarão esta marca. A colheita do café gera um grande movimento de trabalhadores rurais, em mais de 460 municípios do estado, até o mês de setembro.

Neste ano, além dos cuidados usuais durante a colheita para garantir a qualidade do café, os produtores devem redobrar a atenção por causa da pandemia do novo coronavírus. A Emater-MG, vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), preparou uma cartilha alertando sobre os cuidados que devem ser tomados como prevenção à Covid-19, para evitar a contaminação de cafeicultores e trabalhadores rurais durante as atividades nas propriedades.



A cartilha está disponível no site do órgão e está sendo distribuída eletronicamente pelos técnicos da empresa para os produtores. Ela também deve ser usada para auxiliar as prefeituras municipais na tomada de decisão sobre medidas de prevenção no período da colheita do café. “Estamos orientando sobre vários cuidados básicos neste momento da colheita, principalmente em relação ao coronavírus. É importante salientar que alguns municípios têm seus decretos específicos, que regulamentam as medidas de controle da doença, e que precisam ser observados pelo cafeicultor”, afirma o coordenador estadual de Cafeicultura da Emater-MG, Julian Carvalho.

A cartilha orienta o cafeicultor desde o momento da contratação da mão de obra e do transporte dos trabalhadores até as ações de prevenção no dia a dia da colheita. Seguindo as recomendações das autoridades de saúde, a instituição lembra que pessoas com mais de 60 anos e aquelas portadoras de doenças como diabetes, doenças cardíacas e respiratórias, devem permanecer em casa, pois fazem parte do grupo de risco.

Caso seja necessário providenciar veículo de transporte para trabalhadores até a propriedade, devem ser observados cuidados como uso de máscaras por passageiros e condutores, manutenção da distância de aproximadamente dois metros entre as pessoas e desinfecção do veículo antes e depois de cada viagem.

Nas fazendas onde há alojamento para os trabalhadores, a Emater-MG orienta, entre outras coisas, que o ambiente seja higienizado diariamente, que as camas sejam mantidas a uma distância de pelos menos dois metros entre elas, que no dormitório seja disponibilizado álcool em gel, além de água e sabão para higienização das mãos.

A disponibilidade de água, sabão e álcool em gel também vale para os refeitórios. A orientação é estabelecer horários diferentes para que pequenos grupos de trabalhadores utilizem o local, posicionando as mesas com uma distância mínima de segurança. Copos, talheres, pratos e toalhas não devem ser compartilhados. E, quando possível, as refeições devem ser servidas individualmente em marmitas, também conhecidas como “quentinhas”.

A cartilha da Emater-MG aconselha que os equipamentos utilizados durante a colheita por cada trabalhador (peneira, rastelo, sacarias) sejam de uso individual, sem compartilhamento. Outra recomendação é que cada pessoa fique responsável por colher em uma fileira específica da lavoura, evitando proximidade com outros trabalhadores.



* Durante o trabalho de colheita, produtores e trabalhadores rurais precisam usar máscaras.

Se possível, todas as pessoas envolvidas na colheita devem ser submetidas à verificação de estado febril, com uso de termômetro digital de testa. A aferição deve ocorrer, preferencialmente, antes do embarque nos ônibus ou no início diário das atividades. Aquelas pessoas com febre e outros sintomas como tosse, dificuldade de respirar e coriza, devem seguir as orientações médicas e ser afastadas do trabalho.



FOCO NA QUALIDADE

Além dos cuidados de prevenção à Covid-19, a Emater-MG reforça a necessidade de não deixar de lado o foco nas boas práticas de colheita. “Esta fase é muito importante para obter um produto de qualidade”, observa Julian Carvalho.

Entre os pontos de atenção, o coordenador lembra que é necessário iniciar a colheita, sempre que possível, no ponto ideal de maturação dos frutos. Equipamentos como lavadores e secadores devem ser limpos e revisados com antecedência.

Após colhido, o café precisa ser levado para o terreiro de secagem no mesmo dia e esparramado em camadas finas. Durante o período que fica no terreiro, é importante que o café seja movimentado constantemente para evitar fermentações indesejáveis. Além disso, é importante não misturar lotes de cafés com umidades e qualidades diferentes. E o cafeicultor precisa acompanhar o teor de umidade final do produto para o armazenamento.



PRINCIPAIS RECOMENDAÇÕES

TRANSPORTE

- Limpar bem o interior do veículo.

- Disponibilizar álcool em gel 70% para higienização das mãos dos trabalhadores.

- As janelas dos veículos devem ser mantidas abertas e deve ser respeitada a distância mínima de dois metros entre os passageiros.

ALOJAMENTOS

- As camas do alojamento devem ficar a uma distância mínima de dois metros entre elas.

- Não compartilhar armários, toalhas e roupas de cama.

- Além da água e sabão, disponibilizar álcool em gel 70% para a higienização das mãos.

REFEITÓRIOS

- Disponibilizar álcool em gel 70%, sabão e água.

- Propriedades que fornecem refeições devem servi-las no sistema de marmitas ou “quentinhas” individuais.

- Evitar a aglomeração de pessoas no refeitório e definir horários de alimentação diferentes para grupos pequenos. A distância mínima entre as pessoas deve ser de dois metros.

LAVOURAS

- Manter distância mínima de dois metros entre os trabalhadores durante a colheita.

- Não compartilhar as ferramentas e equipamentos.

- Realizar a higienização das mãos, máquinas e equipamentos antes e após o uso.

- Utilizar máscaras de proteção durante dos trabalhos.


SALÃO DE BELEZA E BARBEARIA
BW
RUA 26 N917 | CENTRO GUAÍRA - SP
17 | 9 9979 - 5296

PRODUÇÃO INÓCUA, PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E BIOECONOMIA: CHAVES PARA A AGRICULTURA PÓS-PANDEMIA

Assim foi afirmado por especialistas durante um seminário on-line organizado pelo IICA como parte de um ciclo de seminários virtuais para projetar o contexto agroalimentar que irá gerar a emergência sanitária atual



Produzir alimentos mais saudáveis, nutritivos e inócuos com práticas agrícolas sustentáveis, fazer uso eficiente dos recursos naturais para avançar em direção a sistemas agroalimentares sustentáveis e aproveitar o potencial da bioeconomia na região são ações que devem ser realizadas pelo setor agrícola na América Latina e no Caribe (ALC) no cenário pós-Covid-19.

Assim foi assinalado por Guillermo Valles, ex-diretor de Comércio Internacional da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), por sua sigla em inglês, e Ricardo Abramovay, economista e professor da Faculdade de Economia, Negócios e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP), em um seminário on-line organizado pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA).

Os renomados especialistas analisaram o desenvolvimento sustentável, a agricultura e a alimentação no novo contexto internacional, bem como o posicionamento do setor agroalimentar após a crise sanitária. O seminário on-line foi transmitido através da nova Sala Virtual de Videoconferência do IICA e nas mídias sociais. Está disponível em www.iica.int e no Youtube.

"Temos que repensar o que comemos e como o produzimos. O sistema agroalimentar global oferece hoje à sociedade produtos que seria difícil caracterizar como alimento, e isso traz consequências desastrosas para a saúde pública. É uma dimensão crucial cotidiana da relação entre sociedade e natureza que a pandemia nos obriga a repensar", explicou Abramovay.

Como parte da conexão necessária entre a saúde e agricultura, que desempenhará um papel ainda mais importante no cenário pós-Covid-19, Guillermo Valles destacou que será necessário "rever o atual conceito de segurança alimentar que fala do acesso a alimentos suficientes, seguros e nutritivos", porque agora será dada mais ênfase a essas duas últimas características e às formas de produção.



O webseminário, em que participaram Guillermo Valles (em cima, à direita) e Ricardo Abramovay (em baixo, à direita), foi moderado pelo jornalista agropecuário argentino radicado no México, Hugo Castellano.

''Se queremos manter uma produção intensificada de alimentos conforme necessário, mas sustentável, não podemos pensar em sistemas autossuficientes, teremos que depender de um comércio mais sustentável e de uma conceituação de nossa produção mais sustentável.''

Guillermo Valles

Ambos os especialistas concordaram que os sistemas agroalimentares da região terão que confiar em sua própria ciência para medir adequadamente os padrões de sustentabilidade, como a mitigação das emissões de gases de efeito estufa.

Eles também estavam claros que haverá um antes e um depois da Covid-19 e que os sistemas agroalimentares enfrentarão um contexto de incerteza política, novos modelos de governança e recessão econômica. Nesse contexto, a cooperação internacional será essencial.

Eles enfatizaram que é imperativo aproveitar o potencial da bioeconomia na região para contribuir para a recuperação dos sistemas agroalimentares e das economias dos países do hemisfério.

Isso se baseia no uso intensivo de conhecimentos sobre recursos, os processos, as tecnologias e os princípios biológicos para a produção sustentável de bens e serviços em todos os setores da economia. "A bioeconomia é a grande oportunidade para a ALC ter um lugar na vanguarda das inovações tecnológicas globais. Produzir bem, de forma regenerativa e não transmitir danos à sociedade, consumir bem para a saúde e preservar os serviços ecossistêmicos que dependem da natureza, das florestas, da agricultura que nos oferecem importantes serviços ecossistêmicos é estratégico para a indústria farmacêutica, química, biomédica e para a formação de novas cadeias de valor", explicou o professor Abramovay.

"Eu vejo muitos potenciais para a ALC, especialmente se reconceitualizarmos nossa visão do setor agrícola da região com base em nos visualizarmos como bioeconomias. É urgente, em maior ou menor grau, promover e aprofundar a produção limpa e sustentável de recursos biológicos renováveis em toda a cadeia", concluiu Valles.

O evento foi o segundo seminário virtual de um ciclo composto por seis, organizado pelo IICA, pensando no mundo e na segurança alimentar pós-pandemia. Cada uma das exposições está disponível no blog do IICA "Semeando hoje a agricultura do futuro" (https://blog.iica.int/).



RESULTADOS DO 10º ENCONTRO TÉCNICO DE SOJA SÃO APRESENTADOS PELO SINDICATO RURAL DE GUAÍRA

A entidade apresentou o desempenho produtivo de cultivares de soja da safra 2019/20, sob o manejo de sequeiro, em semeadura direta sob palhada de milho

O Sindicato Rural de Guaíra divulgou o resultado do desempenho agronômico de diversas cultivares apresentadas no 10º Encontro Técnico de Soja, na Fazenda Matinha, de propriedade de Francisco M. Muraishi, realizado no dia 06 de fevereiro deste ano.

O evento, que ocorreu com o apoio de várias empresas e também do Sistema FAESP/SENAR, da prefeitura e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, contou com a presença de dezenas de participantes e teve o objetivo de expor novas cultivares e tecnologias a serem disponibilizadas ao sojicultor e técnicos da área, buscando elevação do teto produtivo.

O engenheiro agrônomo do sindicato, Renato Massaro Sobrinho anunciou os resultados produtivos de cultivares de soja da safra 2019/20, sob o manejo de sequeiro, em semeadura direta sob palhada de milho, envolvendo tratamentos oriundos da combinação de cultivares versus diferentes doses e tipos de adubações. O campo foi instalado no dia 01 de novembro de 2019 e colhido no dia 03 de março de 2020.



Tabela 1. 1Médias para estande final (plantas por metro) e produtividade de grãos de 17 tratamentos testados envolvendo diferentes cultivares e formulações de adubo (N-P-K). Guaíra-SP. Safra 2019/20.

Empresas	Tratamentos	EF (plantas m^{-1})	PG (kg ha^{-1})
	1 NEO 680	16,22 a	3332,50 b c d e
DI SOLO	2 NEO 710	13,10 c d	3273,00 c d e
	3 BRS 7180 IPRO	12,49 c d	3328,50 b c d e
EMBRAPA	4 BRS 5980 RR	15,91 a	3688,40 a b
	5 DM 66168 IPRO	13,11 c d	3486,10 a b c d
COOPERCITRUS	6 DBMX FIBRA IPRO	13,71 c d	3018,90 e
	7 NS 6700 IPRO	12,07 d	3313,60 b c d e
EMBRAFÓS	8 NS 6700 IPRO	12,47 d	3440,50 a b c d
	9 DS 6217 IPRO	13,35 c d	3740,10 a
BREVANT	10 DS 7417 IPRO	13,15 c d	3262,90 c d e
	11 NS 6700 IPRO	13,96 b c d	3181,00 d e
SANTA CLARA	12 NS 6700 IPRO	13,60 c d	3328,90 b c d e
	13 96 Y 90 IPRO	14,69 a b c	3539,70 a b c d
PIONNER	14 96 R 70 IPRO	15,69 a b	3415,70 a b c d
	15 NS 6700 IPRO	14,84 a b c	3513,80 a b c d
AGRONELLI	16 NS 6700 IPRO	16,40 a	3640,40 a b c
Testemunha	17 NS 6700 IPRO	13,47 c d	2689,00 f
MÉDIA GERAL	-	13,98	3364,30
F	-	12,423**	13,35**
CV	-	11,30	0,4594



1Médias seguidas pelas mesmas letras minúsculas na coluna não diferem estatisticamente pelo teste de Tukey a 5%; EF = estande final em plantas por metro linear; PG = produtividade de grãos em kg ha-1; Umidade Final da amostra em 13% , APF = adubação padrão da fazenda que correspondeu a aplicação de 280 kg ha-1 05-18-10 + 10% de Ca + 9% S na base + 135 kg ha-1 de cloreto de potássio em cobertura; 1 = DI SOLO - NEO 680 + APF; 2 = DI SOLO - NEO 710 + APF; 3 = EMBRAPA - BRS 7180 IPRO + APF; 4 = EMBRAPA -BRS 5980 RR + APF; 5 = COOPERCITRUS - DM 66168 IPRO + APF; 6= COOPERCITRUS - DBMX FIBRA IPRO + APF; 7 = EMBRAFÓS - NS 6700 IPRO + FF Organic 06-18-00; 8= EMBRAFÓS - NS 6700 IPRO + Yara 08-18-10; 9 = BREVANT - DS 6217 IPRO + APF; 10 = BREVANT - DS 7417 IPRO + APF; 11 = SANTA CLARA - NS 6700 IPRO + Adubo especial; 12 = SANTA CLARA -NS 6700 IPRO + APF; 13 = PIOONER -96Y90 RR + APF; 14 = PIOONER - 96 R 70 IPRO + APF; 15 = AGRONELLI- NS 6700 IPRO + APF; 16 = AGRONELLI - NS 6700 IPRO + AGROSILÍCIO PLUS; 17 = TESTEMUNHA - NS 6700 IPRO + APF



“Como destaque tem-se o tratamento 9 (tabela 1) que consistiu da empresa BREVANT que testou a cultivar DS 6217 IPRO + APF com média de produtividade de 3740,10 kg.ha-1, incrementando a produtividade de grãos em respectivamente, 375,80 kg ou 6,26 sacas e de 1051 kg.ha-1 ou 17,52 sacas/ha quando comparada a média geral do experimento e ao tratamento 17 que constituiu da testemunha com menor produtividade de grãos obtida no experimento (2689 kg. ha-1)”, disseram Renato Massaro e a Dra. Ivana Marino Bárbaro Torneli (Polo Regional da Alta Mogiana – Colina), em relatório técnico do desempenho produtivo de tratamentos oriundos da combinação de cultivares de soja e diferentes adubações.





RELATÓRIO

De acordo com o documento divulgado, a adubação padrão da fazenda (APF) correspondeu a aplicação de formulação de adubo na dose 280 kg ha-1 05-18-10 + 10% de Ca + 9% S na base + 135 kg ha-1 de cloreto de potássio em cobertura. O experimento foi conduzido em parcelões demonstrativos, sendo que, para cada empresa, foi disponibilizado um plote composto por 16 linhas com aproximadamente 50 m de comprimento e com espaçamento entrelinhas de 0,5 m, sendo o mesmo dividido em dois tratamentos de 8 linhas O delineamento experimental foi o de blocos casualizados, com três repetições .



Na Tabela 1 estão descritos os resultados obtidos da avaliação dos 17 tratamentos testados incluindo diferentes cultivares e formulações de adubação mineral (N-P-K) quanto ao estande final e produtividade de grãos .

Na média geral dos tratamentos (Tabela 1), verificou-se boa média de produtividade das cultivares que foi de 3364,30 kg.ha-1. Dentre os 17 tratamentos testados pelo teste de Tukey a 5%, destacou-se o tratamento 9 (BREVANT - DS 6217 IPRO + APF) apesar de não diferir estatisticamente dos tratamentos 4, 5, 8, 13,14, 15 e 16 com respectivamente, 3.688,40, 3.486,10, 3.440,50, 3.539,70, 3.415,70, 3.513,80 e 3.640,40 kg.ha-1.



Segundo o levantamento de março de 2020 da Conab (2020), em São Paulo, a colheita já foi iniciada nas diversas regiões produtoras. Acredita-se que até o presente momento foi colhido em torno de 40% e a produtividade da soja se mantém em níveis mais elevados que os da safra anterior, em função basicamente das boas condições climáticas.

RESULTADOS DE PRODUTIVIDADE DO 10º ENCONTRO TÉCNICO DE SOJA

SAFRA 2019 / 2020

Classif.	Empresas	cultivares	Sc / hectare	Sc / há	Sc / alq.
1º	BREVANT	DS 6217 IPRO	3.740,10	62.34	150.85
2ª	EMBRAPA	BRS 5980 RR	3.688.40	61.47	148.77
3º	AGRONELLI/AGROSILICIO	NS 6700 IPRO	3.640.40	60.67	146.83
4º	PIONEER	P 96 Y 90 IPRO	3.539.70	59.00	142.77
5ª	AGRONELLI/TESTEMUNHA**	NS 6700 IPRO	3.513.80	58.56	141.72
6º	BREVANT	DM 66168 IPRO	3.486.10	58.10	140.61
7º	PIONEER	P 96 R 70 IPRO	3.415.70	56.93	137.77
8º	DI SOLO	NEO 680 IPRO	3.332.50	55.54	134.41
9º	EMBRAPA	BRS 7180 IPRO	3.328.50	55.48	134.25
10º	DI SOLO	NEO 710 IPRO	3.273.00	54.55	132.01

**Cultivar NS 6700 IPRO com adubacão da fazenda









COPLAN: COMO A ROCHAGEM PODE BENEFICIAR SUA LAVOURA

Os remineralizadores atuam como condicionadores do solo, ou seja, promovem melhorias físico-químicas e de atividade biológica

Você já ouviu falar de rochagem ou remineralização de solos? Essa é uma das alternativas complementares às adubações químicas e sintéticas para a lavoura, oferecida pela Coplan, um dos principais grupos empresariais do país especializados em construção civil, pavimentação asfáltica, britagem, concretagem e extração de areia.

"A rochagem melhora a qualidade física e química do solo, podendo substituir parte dos fertilizantes. Lembrando que cerca de 80% dos adubos são importados e cotados em dólar, encarecendo o custo da produção. Por isso, a rochagem pode ser uma boa saída de redução de custos", explica o grupo.

Mas, o que é rochagem? Também conhecido como remineralização, a rochagem utiliza as rochas em suas formas naturais, em granulometrias únicas ou mescladas. Elas podem ser combinadas com outras práticas, como o uso de microrganismos. Grande parte dos fertilizantes utilizados hoje nas lavouras tem como base rochas processadas com ataques químicos que servem para promover a concentração e a solubilidade dos elementos em questão, tornando-os fertilizantes solúveis. Por isso, embora o uso de rochas já seja bastante comum, seu uso em formas naturais (que é a rochagem) não é tão utilizado.



IMPACTOS PARA O SOLO: os remineralizadores, ou a prática da rochagem, atuam como condicionadores do solo. Ou seja, promovem melhorias físico-químicas e da atividade biológica do solo. "A solubilidade é um fator relevante dos fertilizantes químicos. Mas, na rochagem, a lógica é um pouco diferente. A contribuição na disponibilidade terá relação com as interações de natureza química, como acidez de chuva, com a biomassa vegetal e os exsudatos de raiz, e com a vida microbiana existente no solo, além da granulometria do produto utilizado. Ou seja, a presença de matéria orgânica faz diferença na reação do remineralizador no solo. Assim, ocorre a criação de um efeito sinérgico entre o fator biológico e a mineralogia para as plantas cultivadas."

Mas, o que é rochagem? Também conhecido como remineralização, a rochagem utiliza as rochas em suas formas naturais, em granulometrias únicas ou mescladas. Elas podem ser combinadas com outras práticas, como o uso de microrganismos. Grande parte dos fertilizantes utilizados hoje nas lavouras tem como base rochas processadas com ataques químicos que servem para promover a concentração e a solubilidade dos elementos em questão, tornando-os fertilizantes solúveis. Por isso, embora o uso de rochas já seja bastante comum, seu uso em formas naturais (que é a rochagem) não é tão utilizado.



COPLAN: MAIOR ESTRUTURA DE CONSTRUÇÃO CIVIL E PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA DO NOROESTE PAULISTA

Há quarenta anos, nascia, na cidade de Planalto-SP, o Grupo Coplan, que viria, mais tarde, a se tornar um dos principais grupos empresariais do país. A sua história de trabalho e de sucesso teve início em junho de 1978, com a inauguração da primeira Central de Britagem e da Coplan Construtora Planalto Ltda.

Logo após sua fundação, surgiram os primeiros trabalhos: pavimentação, guias e sarjetas, pelo sistema de plano comunitário, em Santa Fé do Sul-SP, Tanabi-SP, Turiúba-SP, etc., que impulsionaram definitivamente o crescimento do grupo. Com o crescimento dos negócios, houve a necessidade de desenvolvimento da estrutura empresarial.

Como consequência dessa necessidade de expansão, surgiu a primeira Central de Concreto, unidade de São José do Rio Preto-SP, e, desse momento em diante, várias outras filiais e unidades de produção surgiram, transformando a Coplan em referência no ramo da construção civil.

Em 1983, a firma deu o seu grande salto no cenário paulista, e, assim, aceitou e venceu o seu primeiro grande desafio, que foi o lançamento do plano de construção e a consecução das obras inerentes a várias estradas vicinais no Estado de São Paulo, sob a coordenação pública do DER, durante a gestão política do governador Franco Montoro.

Daí em diante, o grupo se especializou em projetos e execuções de grandes obras públicas, e, assim, passou a fazer parte da história de desenvolvimento do Estado de São Paulo e até mesmo de outros Estados. "Uma empresa com credibilidade, são 40 anos de respeito total aos nossos clientes, compromisso rigoroso com contratos, estrutura e localização estratégica para viabilização de grandes obras a custos competitivos em todo Brasil. Amplos ramos de atividades como construção, pedreiras, concreteiras, Porto de areia, empreendimentos imobiliários, assessoria técnica especializada (Engenharia e Gestão), estrutura logística, mão de obra de alto desempenho em construção civil com as mais modernas máquinas e equipamentos", afirma a diretoria da Coplan.

''Uma empresa com credibilidade, são 40 anos de respeito total aos nossos clientes, compromisso rigoroso com contratos, estrutura e localização estratégica para viabilização de grandes obras a custos competitivos em todo Brasil. Amplos ramos de atividades como construção, pedreiras, concreteiras, Porto de areia, empreendimentos imobiliários, assessoria técnica especializada (Engenharia e Gestão), estrutura logística, mão de obra de alto desempenho em construção civil com as mais modernas máquinas e equipamentos", afirma a diretoria da Coplan.

COPLAN CONSTRUÇÃO CIVIL

Responsável por toda parte de engenharia e inteligência dos projetos, execução de obras como terraplanagem, pavimentação, construção de viadutos, implantação, reparação e manutenção de rodovias e produção de massa asfáltica para venda.

PEDRAPLAN USINA E PEDREIRA

Responsável pela extração e britagem de agregados para construção civil em geral e também pelo fornecimento de toda a brita (pedra) necessária para a execução das obras. Possui seis unidades: Valentim Gentil, Icém, Emabaúba, José Bonifácio, Taquaritinga e Iturama.



CONCREPLAN CONSTRUÇÃO
CIVIL EM GERAL

A Concreplan produz e fornece para venda concreto pré-misturado e argamassa para construção civil em geral e é também responsável pela produção de todo o concreto e congêneres necessários para a execução das obras do seguimento COPLAN, com unidades em Fernandópolis, Votuporanga, São José do Rio Preto, jales, Mirassol e Catanduva.

PORTO DE AREIA CONSTRUÇÃO
CIVIL EM GERAL

O Grupo Coplan possui também portos de areia, que são analisados com rigor todos os dias para entregar produtos de extrema qualidade para sua obra.

EMPREENDIMENTOS COPLAN

A Coplan possui parcerias com loteadoras em diversas cidades do estado de São Paulo: SetValley/Centro Empresarial Coplan/ Residencial Alta Vista.

ESTAMOS PREPARADOS PARA PRODUZIR

A Coplan foi vencedora da licitação para o programa de recape asfáltico no município de Guaíra (SP). O projeto é desenvolvido pela prefeitura, por meio da Secretária de Gestão, Infraestrutura e Obras. Serão recapeados um total de 342 mil metros quadrados que correspondem a cerca de 530 quarteirões. Esse é o maior investimento realizado em recapeamento na cidade e da região.



SUSTENTABILIDADE

No Grupo Coplan, a sustentabilidade é parte do negócio e um importante diferencial competitivo. “Agir de forma Sustentável é gerar resultados positivos para a população e o planeta terra, e inclusive para nossas gerações futuras.

Promover a sustentabilidade é muito mais do que cumprir as leis e determinações que regulamentam nossas atividades, entendemos que existem prioridades da sociedade e buscamos sempre contribuir de forma positiva como um todo”, destaca a diretoria.

Em 2018, o grupo plantou mais de 5 mil pés de árvores frutíferas durante suas obras realizadas naquele ano.



SANGUE AZUL DA FAZENDA

Mamãe, nos primeiros anos de casada, morou na fazenda Bom Jardim, no Abaeté. A casa era na serra e tudo era difícil. Não havia água encanada. O banho era de bacia; a água do banho era aproveitada para dar descarga no banheiro; a água em que era lavada a louça molhava a horta, enfim, era uma luta diária.

A horta era um caso à parte. Ninguém naquelas bandas tinha horta. Ninguém costumava comer verduras. Pois mamãe não só plantou a horta como fez a cerca para as galinhas não entrarem. Sei que vai soar machista, mas me refiro ao muque: ela fez um serviço de homem.

Mamãe só não era valente à noite; ela tinha medo de ficar sozinha. E papai teimava em ir para a venda toda noite. Papai nunca foi de beber; era só para conversar fiado mesmo. Certa noite, papai estava saindo para a venda e mamãe pediu que ele trouxesse uns tabletes de anil. Ao voltar pra casa, papai colocou o anil debaixo do chapéu e montou no cavalo. No meio do caminho, começou a chover forte. Papai chegou a galope e entrou no estábulo. Acontece que o telhado era baixo e papai bateu com força a cabeça no engradamento do telhado. Ele gritava de dor: Maria, quebrei minha cabeça, Maria, quebrei minha cabeça! Quando mamãe olhou, o anil tinha derretido e escorria pela testa, pelo rosto de papai, e ela não resistiu: Meu Deus! Casei com um nobre! Você tem sangue azul!

Papai esgotou seu repertório de palavrões e mamãe teve dor de barriga, de tanto rir.

E essa história entrou para os anais da família, para desespero de papai, que bufava de raiva toda vez que mamãe se punha a contar a história - e ela mal conseguia terminar, de tanto que ria.



Congresso ANDAV

Fórum & Exposição

10ª edição



13 A 15 DE OUTUBRO **2020**

TRANSAMERICA EXPO CENTER

SÃO PAULO BRASIL

ANDAV 30 Anos

O EVENTO DA DISTRIBUIÇÃO DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS

www.congressoandav.com.br

Realização

ANDAV
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DISTRIBUIDORES DE INSUMOS AGRÍCOLAS E VETERINÁRIOS

Organização

CLARION EVENTS

FOCOS DE INCÊNDIO CRIMINOSOS ATINGEM PLANTAÇÕES NA REGIÃO DE GUAÍRA

Graças ao monitoramento e ação do PAME foi possível controlar rapidamente o fogo e identificar um veículo suspeito

No final de abril, ocorreram alguns focos de incêndios criminosos na região de Guaíra (SP), os quais foram rapidamente controlados pelas equipes das usinas que integram o PAME (Plano de Auxílio Mútuo em Emergência).

Graças a todo este efetivo de monitoramento foi possível identificar um veículo suspeito de envolvimento na prática do crime, através da captação de imagens e compartilhamento com o policiamento militar e ambiental, que agora passa a monitorar de perto possíveis suspeitos.

O PAME aproveitou para reforçar a importância da conscientização de toda a população para evitar a ocorrência de incêndios. “Lembre-se que todo incêndio começa pequeno, portanto, evite queimar lixo, palhada, pastagens, ou qualquer resíduo, pois, muitas vezes é dessa forma que devido a ventos fortes, pouca umidade no ar e outras condições que podem favorecer a propagação do fogo, este pode se tornar incontrolável, causando danos de grandes proporções. Pense nisso antes de agir; suas ações podem ser decisivas em preservar ou destruir o meio ambiente”, informa.



PERÍODO FAVORECE RISCO DE INCÊNDIOS

O período de estiagem, que vai de abril a setembro, podendo se estender até outubro, é marcado pelo tempo seco e baixa umidade do ar. Nesta época do ano, as condições climáticas associadas com o vento e picos de temperatura aumentam o risco de incêndios em áreas rurais e urbanas. Não é preciso muito para iniciar um incêndio, apenas uma fagulha, ou mesmo o calor do sol em condições específicas pode deflagrar um incêndio de proporções catastróficas.

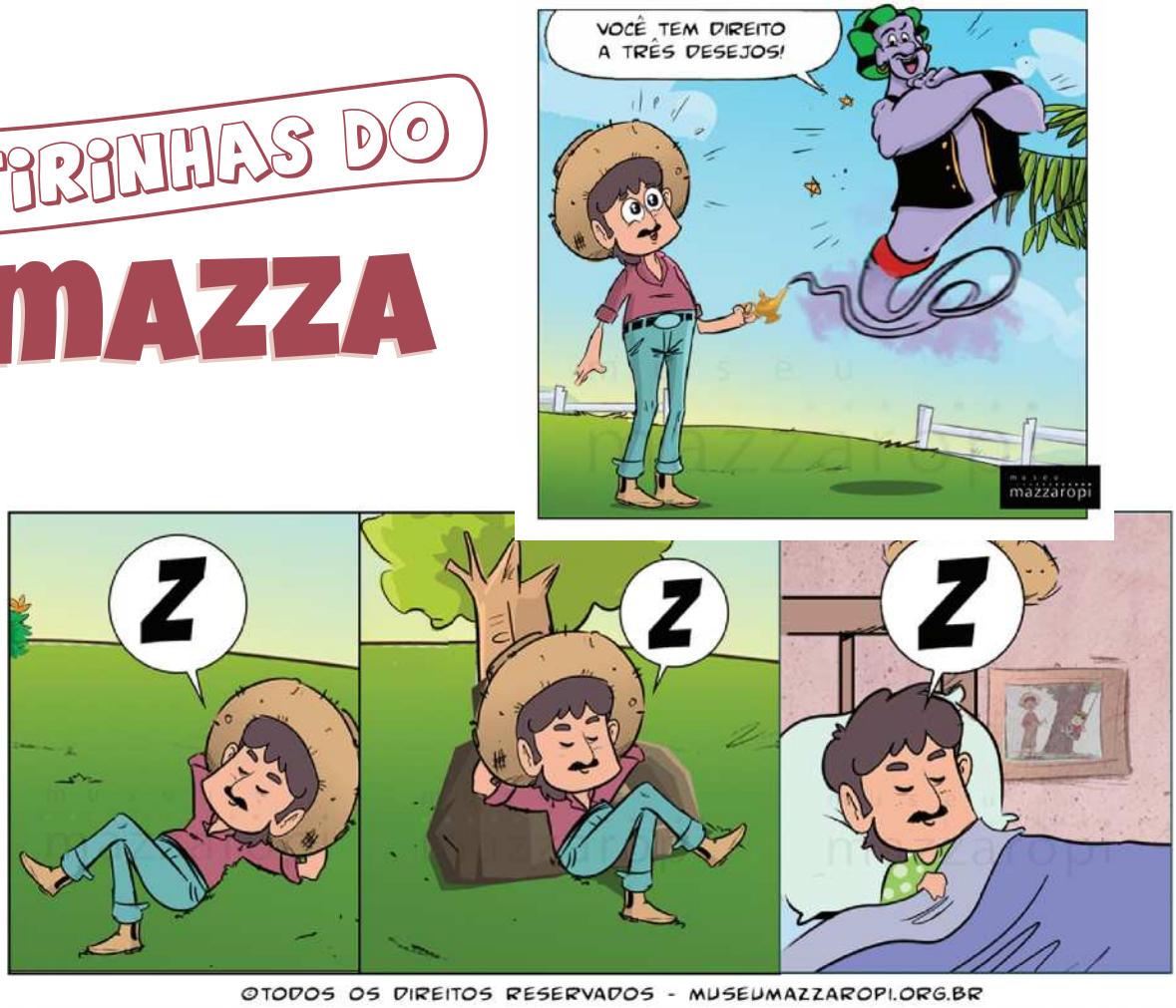
O Plano de Auxílio Mútuo em Emergência, que é composto por usinas de cana de açúcar da região, estabelece diretrizes, planejamentos, projetos, prevenção, trabalhos e ações relacionadas com as eventuais ocorrências de incêndios ou situações de emergências que possam resultar em sinistros nas áreas de cana de açúcar e outras culturas, nas áreas de preservação permanente (APP´s), e atendimento emergencial nas comunidades, quando assim for convocado.

PAME
PLANO DE AUXÍLIO MÚTUO
EM EMERGÊNCIA

Ao longo dos anos, o PAME vem se estruturando em efetivo de pessoas e investindo cada vez mais em equipamentos de monitoramento, para prevenção e combate a incêndio. As áreas de canaviais se encontram monitoradas 24 horas, por câmeras de alta resolução, de longo alcance e instaladas em pontos estratégicos de vigilância. As imagens são capturadas e salvas em servidores externos. O PAME também conta com o monitoramento aéreo via Drones e Vant (Veículo Aéreo Não Tripulado), o que possibilita agilidade na identificação do local de início e causa do incêndio. Além de toda tecnologia de monitoramento utilizada, o PAME conta com a ronda de vários veículos leves para o combate mais rápido nos casos de incêndios e possível identificação de pessoas e veículos que venham a praticar incêndios criminosos.



TIRINHAS DO MAZZA



Cortando Caminho

Um homem pergunta para um fazendeiro, perto de um grande campo gramado:
- Senhor, você se importaria se eu cortasse caminho pelo seu campo para chegar na estação de trem mais rápido? Eu já estou atrasado e tenho que pegar o trem das 16:25.
O fazendeiro responde:
- Pode sim, claro! E se meu touro ver você, aposto que você vai conseguir pegar até o trem das 16:10.

Mais Forte Que...

Na fazenda, dois homens estão conversando e um pergunta para o outro:
- Você é mais forte do que uma galinha?
- Sim, claro! - responde o outro.
O primeiro diz:
- Então bote um ovo!

Maior Pedaço

Zé e Cráudio prepararam um almoço juntos e só haviam dois pedaços de carnes na panela. Zé se serviu primeiro e pegou logo o maior pedaço de carne, mas Cráudio reclama:
- Uai Zé, cê num pode fazê isso não!
- Isso o quê, Cráudio?
- Cê foi o primero a pegar a comida, e colocô o maior pedaço pro cê. É farta de educação.
- Se fosse o cê, qual iria pegá?
- Uai Zé, o menor.
- Então tá tudo joia, de todo jeito o maior ia ser meu mermo.

ONDE ENCONTRAR

Guaíra - SP

GRUPO F & A SEGUROS
Av. Gabriel Garcia Leal
Nº 836 | Guaíra - SP
17 | 9 8116 9719
0800 941 6000

design GESSO
17 | 9 9975 0362
17 | 9 8158 2677
Construindo ou reformando, faça um orçamento com a nossa equipe...

ÓTICA CENTRAL
Rua 10 Nº 467 Centro
Guaíra - SP
17 | 3331 4043
Avenida 21 Nº 606
Guaíra - SP
17 | 3331 5173

GRUPO AGUETONI
Qualidade
Nosso Compromisso
www.aguetoni.com.br
17 | 3330 2455

ACIG
Associação Comercial e Industrial de Guaíra
acigguaira02@gmail.com
Rua 12 Nº 54
Jardim Paulista
17 | 3331 5599

Hotel Palmares
palmareshotel@gmail.com
www.palmareshotelguaira.com.br
Av. Gabriel Garcia Leal
Nº 1690 | Guaíra - SP
17 | 3330 1400

A CONSTRUTORA
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
O Mundo Encantado da Construção
Aqui é o melhor lugar...
Av. José Flores Nº 840
Jardim Eliza | Guaíra - SP
17 | 3331 8740

Drogaria Total
Farmácia do Jorge
Rua 12 Nº 509 Esq. Av. 11
Centro Guaíra - SP
17 | 3331 2161
17 | 3331 2011

RDW
Tecnologia e Assesorias em Softwares
Av.13 N° 577
Centro | Guaíra - SP
17 | 3332 1119

Hotel Paranoá
www.paranoahoteis.com.br
Av. Neca Santana Nº 277
Jardim Alegria | Guaíra - SP
17 | 3330 1813

N.S.A ATACADÃO DAS RAÇÕES
RAÇÕES PARA CÃES, GATOS, GRANDES ANIMAIS ETC...
Guabi
Rua 6 Nº 251
Centro | Guaíra - SP
17 | 9 9975 7500
17 | 3331 2451

Hotel do Lago
www.hoteldolagoguaira.com.br
Avenida Gabriel Garcia Leal
Nº 2380 | Guaíra - SP
17 | 3330 3844

Biolchim

Concimi speciali

Fertilizantes de Alta Tecnologia e Alta Performance

o valor da experiência
a força da inovação



Tecnologia e Inovação a Serviço do Produtor Rural

win worldwide innovation network

EBIC European Biostimulants Industry Consortium

www.biolchim.com.br
Tel/Fax: 55-11-2589-9335
biolchim@biolchim.com.br